ANO 27.º QUARTA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1947 N.º 8785

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

UM CENTENÁRIO

Após oito séculos, Lisboa desperta e considera o seu passado aprendendo nele as razões do seu orgulho, com a convicção de que sempre trabalhou e lutou para ser o espelho fiel de altos feitos e de nobres virtudes.

Para nós, portuguêses de hoje, a «cidade de mármore e granito» exprime e exalta a alma dum povo que nunca se resignou a viver apagadamente.

Se Portugal nasceu e cresceu sob o valor e o fulgor das espadas, conquistando um território em que as terras mais belas eram também as mais cubiçadas, o seu destino nunca podia ser vulgar nem mesquinho.

Lisboa, princesa das gentes, rosa de oiro da cristandade, arrancada aos mouros, numa série de combates em que se misturaram os sangues de várias raças, deve a Afonso Henriques o privilégio de ser, á beira o Atlantico, a eleita duma arrancada bendita e civilizadora. A sua já larga existência confirma as esperanças dos que viram nela a cupula duma abobada majestosa. Nunca faltou aos firmes aliverces da sua grandeza nem aos arrojados voos da sua ambição. Temperou-se em fornalha ardente para ser, ao mesmo tempo, terna, sedutora, piedosa, heroica e invencivel.

Nunca aceitou os golpes da adversidade, inclinando-se num gesto de renuncia, porque jamais lhe escasseou o animo para sacudir o jugo que a oprimia.

Alexandre Herculano diz-nos que a soldadesca desenfreada, assim que presentiu que se aproximava a rendição de Lisboa, sendo esta para o rei Afonso, mas ficando para os cruzados a prata, o ouro e os mais haveres dos habitantes—amotinou-se, gritando enfurecidamente:

—«Morra o malvado! Abaixo o traidor!»

Ameaçavam os negociadores do acordo, Fernando Cativo e Herveu de Melville, na suposição de que eles se haviam comportado mais como abutres do que como habeis diplomatas. Para conter os amotinados, transigiu-se um pouco com eles, largando-se-lhes maior presa, embora castigando os cabecilhas. Nas horas embaraçosas, perigosas, quando as cubiças rugiam e os maus instintos começavam a dar sinal das suas intenções, Afonso Henriques gozava dum poder moral que se impunha a todos, acalmando o referver das cegas paixões. Incontestavelmente a sua hoste era menos numerosa que a massa heterogenea dos estrangeiros —bulhentos, invejosos e sedentos do copioso saque.

Impunha-se, porém, pela qualidade, pela valentia e pela aristocratica compostura. Não foi empresa fácil despedir os cruzados que teimavam em agarrar-se ao solo e aos muros desmantelados.

Afonso Henriques, á maneira que se completavam as negociações, sentia que o seu reino, expressão ainda vaga e confusa, saia do sonho para a realidade. Lisboa dava forma, corporalizava, a nebulosa das aspirações afonsinas.

Tornariam algum dia os vencidos, á busca da cidade que simbolizava para eles o tesouro dum império?

O designio duma futura reconquista deslumbrou-os por um instante, mas cegou-os e desenganou-os prontamente. Nunca mais aparecram... Os oito séculos que agora se celebram, são a prova provada de que as cousas da história, quando conduzidas com vigor, inteligência e brilho, se consagram, pelos séculos além, como obras da natureza.

Sim. Lisboa nunca pode ser nem um capricho de principes amorosos nem uma aventura de cavaleiros, no terreno perdido duma vastissima charneca, nem tão pouco o pão tostado ou queimado que se atira ás cóleras famintas duma turba em desordem.

Não, porque ela representa a unidade e a devoção dos companheiros de armas, o equilibrio das vontades nos momentos fugidios das divergências, a certeza de que os ódios sucumbem, perante a tarefa grandiosa de construir uma Pátria que arranca do peito o próprio coração para o oferecer aos seus filhos como hóstia do sacrificio.

A França vai patrocinar

o trabalho dos sábios
sobre o emprêgo da energia atómica

por HENRY DE KORAB

PARIS, Maio—(Extinfor)—De dia, a rua Blanche parece velhota e cansada, a tal ponto as suas fachadas e as suas montras entenderam desnecessário fazer despesas para acompanhar a moda. Nem nos passa pela cabeça que, á noite, esta via estreita liga, no frenesim dos «klaxons» e das luzes «néon», os dois centros mais trepidantes da capital: a Opera e Montmartre.

A esta hora, é numa quietude provinciana e poeirenta esta que mesmo agora acabo por decobrir, discretamente confundida com o tom cinzento das casas sem expressão, a entrada do velho lar da Ciência, curiosamente encalhado em paragens tão afastadas dos centros universitários do Bairro Latino como dos grandes laboratórios industriais dos arrabaldes operários. Estou á porta da Casa dos Engenheiros Civis onde, ás vezes, se reunem, sem qualquer aviso publicitário, os membros da Sociedade Francesa de Fisica.

Penetro na sala de entrada, vazia, silenciosa e como que desabitada, atrás de uma senhora de aspecto juvenil e janota. A princípio indecisa, acaba por bater no cubículo envidraçado do porteiro.

—E' aqui—pergunta—que se faz uma demonstração da bomba atómica?

O velhote olha a visita com aspecto severo:

—Temos—responde—uma conferência sobre a energia nuclear... As admissões são limitadas...

Perplexa, a senhora retira-se, dizendo entre dentes: «Com certeza que me enganei no numero da porta!», ao mesmo tempo que o cerebero, tomando-me, certamente, por um iniciado, me indica com um gesto:

—Por ali!

Muito devagar, abro a porta ao fundo. Pois bem!... Para uma reunião limitada, o caso não é vulgar... Numa sala de dimensões muito razoáveis, que a penumbra ainda amplia, comprimem-se, muito juntas, cem filas de cadeiras, todas ocupadas por personagens mudas, parecendo os quadros de um museu de figuras de cera.

Esta primeira impressão mais se confirma quando, depois de descobrir um lugar vago, me sento entre um homem de barba «sal e pimenta», que evoca o rosto familiar de Pasteur e outro de bigodes cor de neve, que reincarna o Branly dos ultimos anos. Ambos usam umas lunetas que já não se vêem na vida quotidiana, pois aparecem só nos albuns de retratos de família

Dois franceses na América

No palco, oficia o presidente, que murmura com voz mal perceptivel:

—Aqui mesmo, senhores, onde, há mais de dez anos, Joliot-Curie lhes revelou os seus trabalhos sobre as prodigiosas possibilidades da potência atómica, ouvirão hoje os seus colegas Kowarski e Guéron. Todos os que aqui estão os conhecem, naturalmente... Será preciso apresentá-los?

—Com certeza—disse para mim mesmo—apresentai-no-los depressa, que diabo! Não conheço nem de vista estes cavalheiros, sentados tão modestamente ao nosso lado!

O presidente continuou e foi grande a minha surpresa ouvindo-o dizer:

—Como sabem, os nossos dois sábios, tendo conseguido evadir-se de França, durante a ocupação inimiga, tomaram parte nas investi-

(Continua na pag. central)

A' meia noite de hoje

com a aparição da cruz luminosa
e vários desfiles de filarmónicas civis
são inauguradas as Comemorações

A inauguração, hoje, das comemorações do centenário de Lisboa é meramente simbólica. Como temos dito, á meia noite, no alto do Castelo de S. Jorge, aparecerá, iluminada, uma grande cruz, que de toda a cidade se avistará. E' um sinal de atenção. A' mesma hora, de vários bairros da cidade, partirão bandas e filarmónicas que, percorrendo ruas e tomando o destino do Terreiro do Paço, tocarão o «Hino a Lisboa», de Rui Coelho, a «Marcha Portugal» de Fernando Fão, o «Hino á Cidade», de Costa Ferreira, e a «Marcha do Centenário», de Raul Ferrão.

Partem essas filarmónicas de Alcantara, do Caminho de Ferro, das Praças Marquês de Pombal, Duque de Saldanha, José Fontana e Rio de Janeiro, do Campo de Santana, da Alameda Afonso Henriques, dos largos da Graça e da Pascoa, das ruas das Amoreiras e do Arco do Carvalhão e da Avenida Duque de Avila.

Muitas dezenas de bandeiras e de estandartes se encontrarão na concentração das filarmónicas e nos desfiles.

A' meia noite e dez minutos, começa a ser queimado, no Castelo, um vistoso fogo de artifício.

As iluminações das praças e ruas principais da Baixa, só depois de amanhã se inaugurarão.

Os descendentes dos cruzados assistem ás cerimónias

A's cerimónias de amanhã no Castelo, na Camara Municipal e na Sé, assistem alguns titulares que descendem de cruzados que vieram ajudar D. Afonso Henriques a tomar Lisboa, e de cavaleiros portugueses da hoste real.

Segundo comunicação da Camara Municipal, são esses descendentes de cruzados a sr.ª condessa de S. Martinho, cujo linha de familia provém de Childe Rolim, e o marquês de Belas, que provém de Roberto de Licorne. Quanto aos cavaleiros portugueses, de D. Martim Moniz descende o conde de Castelo Melhor, de D. Payo Delgado, o marquês de Nisa e de D. Payo Guterres, o marquês de Sabugosa.

A espada de D. Afonso Henriques seguiu esta manhã de Coimbra para Santarem

COIMBRA, 14. (Pelo telefone).—Hoje, ás 8 horas, prosseguiu a sua marcha para Lisboa a espada de D. Afonso Henriques que, desde ontem, permanecia na igreja de Santa Cruz e perante a qual desfilaram, durante a noite, milhares de pessoas. A guarda de honra foi prestada por uma companhia de infantaria 12, com a respectiva banda, tendo assistido á partida o sr. general Nogueira Soares, comandante da 2.ª região militar, oficiais de todas as unidades militares de Coimbra e o sr. dr. Braga da Cruz, delegado provincial da M. P.

A espada foi conduzida da igreja, onde permaneceu junto do tumulo de D. Afonso Henriques, pelos srs. alferes Afonso Lobato e Amandio Tavares. O comandante do pelotão que escolta a espada foi entregue ao sr. coronel Henriques da Silva, comandante de infantaria 12, que acompanha o trofeu até Tomar.

A' partida, a banda militar executou o hino nacional.

A passagem em Alcobaça

ALCOBAÇA, 14. (Pelo telefone)—Num armão da Arma de Cavalaria, chegou aqui ás 14 e 30 a espada de D. Afonso Henriques que era aguardada por um pelotão de motociclistas que a conduzirá a Lisboa, sob o comando do tenente-coronel Valente de Carvalho, a quem foi entregue pelo chefe da 3.ª Região Militar, general Dias Costa, que proferiu um discurso patriotico de exaltação da figura do rei fundador. Em frente do mosteiro compareceram as altas patentes militares do distrito de Leiria, o presidente da Camara e da Uni Nacional, várias entidades oficiais, deputa-

(Continua na pag. central)

O desaparecimento
misterioso
do navio «Portucale»
Continua a falta de notícias

A Empresa Insulana de Navegação e a firma Bagão, Nunes & Machado não receberam, até ao meio da tarde de hoje, qualquer informação sobre a sorte dos tripulantes do navio-motor «Portucale», que, conforme se noticiou, desapareceu no oceano, depois de ter lançado um S. O. S., em que o respectivo capitão, sr. José Simões Bicheirão, dizia angustiosamente: «Estou a afundar-me».

Presume-se que a causa do desastre tenha sido avaria no motor, que já há tempo se tinha desarranjado, obrigando um barco a ir em socorro do «Portucale», que se julgava correr, então, grave perigo.

Com o motor avariado, o «Portucale» ter-se-ia atravessado á vaga e, como fosse muito carregado, um ou mais golpes de mar sobre escotilhas mal fechadas, terão provocado o rápido afundamento do navio.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A Europa faminta
precisa em 1947
600 milhões de dolares

WASHINGTON, 14—O Departamento de Estado pensa que uma quantia de 350 milhões de dolares será necessaria para as necessidades de auxilio á Europa para 1947, por parte do Governo americano, embora essas necessidades sejam avaliadas em 600 milhões de dólares.

A diferença entre 350 e 600 milhões de dolares espera-se que seja preenchida pelas contribuições de varios outros paises, incluindo a Grã-Bretanha, a Noruega e a Dinamarca. No que respeita ao destino para os varios paises, o senador Vandenberg revelou hoje que devia ser o seguinte: Austria—60 milhões, Hungria, 33 milhões, Itália, 158 milhões, Polónia, 117 milhões, China 60 milhões e Trieste 30 milhões de dolares, ou seja um total de 596 milhões de dolares.—(Reuter).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PASSAGENS PARA O BRASIL—J. Maria Tavares Ld.ª, com agencia de passagens de passaportes na Rua de S. Paulo, 9, apresentou queixa no Torel contra uma companhia de navegação á qual há muito entregou 900 contos para passagens para o Brasil que lhe não foram ainda fornecidas, nem devolvida a respectiva importancia.

MERCEARIA ASSALTADA—A P. S. P. prendeu Avelino Conceiçã Dias, de 18 anos, Fabião Santareno, de 40 anos, ambos moradores no Beco do Frois, 27, 1.º, e Cerlos Fernandes, de 49 anos, sem residencia certa, os quais, cerca das 3 e 30 desta madrugada, arrombaram a porta da mercearia da Costa do Castelo, 92, pertencente á firma Ribeiro & Santos, de onde furtaram garrafas de vinho do Porto e de «champagne», tudo no valor de 800$00.

Graças á oportuna intervenção da Policia da esquadra do Patio de D. Fradique, foi-lhes apreendido, além da garrafaria já citada, uma balança marca A. P. no valor de 3.000$00, que os detidos já transportavam.

EMPREGADO INFIEL—Tambem foi preso pela P. S. P. Rui Benquerença Ferreira Mendes, de 25 anos, alfaiate, residente na Rua Maria Pia, 487, cave, o qual estava empregado na alfaiataria da Rua Correia Teles, 23, pertencente a D. Rodrigues Gonçalves, e furtou dali três cortes de fazenda e um retalho de lã, no valor de 1.500$00, que foi seguidamente empenhar.

REGIONALISMO

No proximo dia 31, ás 21 horas, realiza-se, na Casa da Comarca de Arganil, o banquete de homenagem ás entendidades municipais e beneficentes de Gois, e de confraternização da colonia goiense em Lisboa.

A inscrição encontra-se aberta na sede daquela agremiação regionalista, contando-se já com cerca de duzentas inscrições.

GRUPOS ONOMASTICOS

A comissão organizadora do grupo onomástico «Os Henriques», leva a efeito, no proximo domingo uma visita ás instituições dos Inválidos do Comercio. Nesta visita, tomam parte socios do grupo, pessoas de sua familia e amizade.

PARA O PEQUENO HÉLIO

Para a compra de uma cadeira própria para o pequeno Hélio, recebemos do sr. Joaquim Chaveiro Calhou, de Arraiolos, 100$00. Agradecemos em nome do nosso protegido.

Teatros e Cinemas

EFEMERIDES

1879: Realiza-se, no Salão da Trindade, uma récita de caridade. Todo o programa foi interpretado pela alta sociedade de Lisboa. Representaram-se as peças: «Gringoire», «La jolie fait peur» e «Furnished appartement».

1892: Nasce o escritor teatral e jornalista Vítor Machado (Alberto Vítor Machado).

1893: Nasce a actriz Deolinda Rosa Baptista Pereira.

1924: Primeira representação, no D. Maria, da peça em 3 actos «Dentro do Castigo», de Norberto de Araujo.

1930: Morre o jornalista e autor teatral «Caracoles» (José Maria da Cruz Moreira). Nasceu a 3 de Maio de 1862.

Atrás do reposteiro

Com alguns elementos das duas companhias em «tournée» que regressam na próxima semana, deve organizar-se uma nova companhia de revistas para a provincia, ingressando outros nos teatros de Lisboa.

—A companhia Mirita Casimiro deu três espectaculos na Figueira da Foz, registando três enchentes.

—O actor Carlos Alves, que continua ligado a vários negócios de Piero, devia ter tido ontem uma conferência com um empresário de outra casa de espectáculos.

—Quando a actual companhia do Avenida for ao Sá da Bandeira fazer a passagem do seu repertório, estreia-se em Lisboa a companhia que ali tem estado a trabalhar. A peça de estreia é a opereta «Os Vareiros».

—Chianca de Garcia fez uma proposta á actriz Mirita Casimiro, para ir ao Brasil.

—Regressou do estrangeiro o autor teatral Almeida Amaral.

Primeiras exibições

«O Hóspede do Quarto 13», no Capitólio

Os filmes luso-hispanicos sucedem-se, e só esta semana temos três em Lisboa. Neste que vimos no Capitolio aparecem juntos os nomes de Luis Dias Amado e Artur Duarte, aquele que em Espanha começou a obra de colaboração, já falecido, e o primeiro que lá apareceu, e lá continua. Agora, a ideia é de todos e não há «galão» que não passe temporadas em Espanha, mais que os técnicos espanhois em Portugal, ao que parece. Como nem todos os filmes podem ter a grandeza do «Camões», aparecem alguns como este a que nos referimos, amavel, policial, comico e elegante, com acção no Estoril, realmente nos exteriores, aparentemente nos interiores. O argumento, inconsistente é de Mendes Leite, e os dialogos de João Bastos, vitimado pelas dificuldades da dobragem.

Teresa Casal empresta todo o seu prestigio de elegancia a uma figura de corte internacional, e Maria Eugenia toda a sua frescura na realização dum sonho de rapariga.

Estevão Amarante representa no cinema como no palco, muito bem. Completa o quarteto um actor espanhol que os estudios portugueses conhecem desde «Bocage», Alfredo Mayo. Fotografia com altos e baixos, de Aquilino Mendes e José Gaspar. O publico interessou-se, divertiu-se, riu-se, e parece que não desgostou. —*Visor* 56.

«Camarada X», no São Luís

O filme é uma sátira politica á Russia. O realizador fez uma comédia espirituosa e humana. Muitos jornalistas, um chefe de policia, uma linda guarda-freios, um hotel de Moscovo, com a figura pitoresca dum criado, e uma fuga audaciosa. Com estes elementos ora encadeados, ora em contraste, King Vidor mais uma vez manifestou as suas qualidades. No desempenho, dois bons artistas: Heddy Lamarr, que é das mulheres mais bonitas do cinema, uma autentica «vamp», com uma estonteante aura de beleza, e Clark Gable, que tem a sua personalidade bem definida e que o publico gosta sempre de ver.

Bons complementos: desenhos animados, jornal de actualidades e um documentário sobre tempestades.—*Visor* 42.

Só quatro dias!

Camões, glória nacional, na sua vida de epopeia, clarão de génio e de amor. Todos os dias em «matinée» e á noite, no Coliseu

O publico tem, apenas, quatro escassos dias para ver «Camões» o grandioso filme nacional, de deslumbrante espectáculo. E' a vida aventurosa do génio. Os seus amores, a sua glória e o seu romance verdadeiro e fiel tal como ele viveu. Trata-se da mais espantosa e emocionante ressurreição, em que se vêem todas as mulheres que amou, todas as batalhas que travou, os seus triunfos e as suas desgraças. «Camões» é o filme da Pátria portuguesa! Todos os dias, em «matinée», ás 16 horas, e, á noite, ás 21 e 30. Preços popularissimos.

DE LUTO

D. Maria Palmira Martins da Rocha

Faleceu a sr.ª D. Maria Palmira Martins da Rocha, de 77 anos de idade, natural de Lisboa, esposa do sr. Jorge Carlos Pereira da Rocha e mãe do sr. Humberto Augusto Martins da Rocha, funcionários publicos.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da Rua Silva Carvalho, n.º 190, 1.º, Esq., para o cemitério dos Prazeres.

Manuel Gonçalves

Com 74 anos, faleceu o sr. Manuel Gonçalves, industrial de automóveis, natural de Montalegre. Era irmão do sr. Alfredo Gonçalves, motorista. O funeral, que está a cargo da agencia SRAF, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da sua residencia, Campo de Santa Clara, 117, 3.º, para o cemitério oriental.

Ernesto José Ferreira

Faleceu hoje, na sua residência, na Rua Sampaio Bruno, 63, cave, o sr. Ernesto José Ferreira, casado com a sr.ª D. Eduarda Domingos Ferreira, pai do sr. Joaquim Domingos Ferreira e irmão do sr. António José Ferreira, sócio da firma Fotomecanica, Ld.ª.

O funeral realiza-se ámanhã, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES — 43180-43189
RUA DE SANTA MARTA, 52-A, 56 A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

ULTIMA ESPERANÇA

de uma menina tuberculosa

Temos de salvar a desventurada costureirinha Irene Pinheiro! Restitui-la á sua honesta vida de trabalho! Dar-lhe a alegria a que a mocidade tem direito. Vitima da tuberculose, impossibilitada de ganhar, a necessidade mais extrema levou-a ao limiar da morte. No meio das sombras, uma esperança brilhou, quando o medico disse que necessitava de estreptomicina, remedio muito caro. Bem hajam os nossos leitores! Dia após dia, chegam donativos das mais variadas partes. Fazem-se subscrições particulares para engrossar esta. Todos têm pena da pobre menina, tão linda e tão infeliz! Ontem e hoje foram recebidas mais as seguintes quantias: Maria Amelia, 100$00; Do Pessoal da 4.ª Repartição da D. S. E. dos C. T. T. 120$00; Dum grupo do Pessoal da Tesouraria da C. P., 140$00; de F. e A. L., 50$00; de M. A., 20$00; Anonimo, 100$00; Americo Carmo, 50$00; L. A., 50$00; A. H., 50$00; Por bem, 20$00; M. C. S., 50$00. Transporte: 5.620$00.

Irene Pinheiro agradece com as suas lagrimas tanta generosidade.

Madame Andrée Bizet

Sabe quem é Madame Andrée Bizet? Um avião «Constellation» trouxe-a ontem de Paris. Sob o patrocinio do Instituto Francês, a sua exposição de pintura será inaugurada no dia 16 do corrente, ás 16 horas, no Estudio do Secretariado Nacional da Informação, Rua de S. Pedro de Alcanatra, 75. E' uma rara oportunidade de encontrar em Lisboa uma das personalidades artisticas do mais autentico Paris. Uma festa do espirito e um puro prazer da vista.

PERFUMES
PRODUTOS DE BELEZA
MONTEGIL
A venda só nas melhores casas

Minha Senhora:

Oiça esta noite, pelas 22 e 30, o programa da Radio Peninsular, oferecido pelos Perfumes e Produtos de Beleza. Organização S. T. A. R.

BONSTECIDOS, LD.ª
(Lanifícios)
Rua dos Fanqueiros, 123

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
APRESENTA
BALLET ESPANHOL
de 15 a 19 de Maio de 1947
Bilhetes à venda — Os programas estão afixados na bilheteira

SCIENCE ET VIE
!ENFIM APARECE REGULARMENTE TODOS OS MESES!
Leia no n.º de Maio:
—Póde a agricultura ser mecanizada?
—A aterrissagem em nevoeiro.
—A destruição de bombas que não rebentaram.
—Antepassados reais; antepassados ficticios.
—As estrelas, emissoras hertzianas.
—Ao lado da ciencia.
A' VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES HABITUAIS
Preço 10$00

Leão d'Ouro
Restaurante, Cervejaria e Bar
Rua 1.º de Dezembro, 89 a 99
TELEFONE 26195 — LISBOA
O melhor estabelecimento no género da capital, com selecciónado serviço de cozinha, especialidade em cerveja, mariscos e aperitivos.

TIVOLI
DE MUSICA
apresenta na próxima SEXTA-FEIRA, 16, às 18,30, a notável pianista
Presutto da Gama
no terceiro dos
«SEIS RECITAIS DE PIANO»
BILHETES Á VENDA NAS BILHETEIRAS

TERMAS DE CALDELAS
ABERTAS DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO
Indicadas nas doenças do aparelho digestivo, especialmente na enterocolite muco membranosa, colites, colibacilosis e nas doenças do fígado e baço
GRANDE HOTEL DA BELA-VISTA
PROPRIEDADE DA EMPRESA DAS ÁGUAS — TELEFONE 6617

A GRANDE CORRIDA DO PRÓXIMO DOMINGO, 18

E' de extraordinária categoria o cartel da próxima corrida, para a qual começa a venda de bilhetes na Praça dos Restauradores, ámanhã, 5.ª feira, ás 11 e 30 horas.

E' de esperar grande concorrência devido á expectativa provocada pela nova exibição do famoso PARRITA que empolgou o publico no passado domingo. Os touros de casta espanhola, 10, pertencem á afamada ganadaria de Claudio Moura, os cavaleiros são

SIMÃO DA VEIGA
MANUEL CONDE
que tomará a alternativa
MORENITO DE TALAVERA
LUÍS MIGUEL DOMINGUIN
PARRITA

As marcações de bilhetes terão de ser levantadas até ao dia 16, impreterivelmente.

3.ª e ultima semana no GINASIO

com a comédia n.º 1 da época

COMEÇOU NO COMBÓIO

Uma aventura graciosa e imprevista que faz rir e interessa até final!

2 grandes artistas: **MARGOT HIELSCHER** **FERDINAND MARIAN**

VIDA ARTISTICA

Exposição Mario de Oliveira

Obteve grande exito a exposição de desenhos e oleos do arquitecto Mário de Oliveira que continua aberta até depois de ámanhã, na galeria de arte Instanta, Rua Nova do Almada 53. A espontaneidade e o espirito do artista, revelados em todos os seus trabalhos tornam esta exposição digna de ser admirada.

Conferência adiada

Ficou adiada para o dia 22, ás 21 e 30, a conferência que o pintor Manuel Bentes devia realizar amanhã, na Sociedade Nacional de Belas Artes. Esta conferência pertence á serie «O problema da Arte em Portugal».

CASA AFRICANA
AGUA CASTELO
CASANOVA, CAMISEIROS
ESTABELECIMENTOS SIDA, LD.ª
MEIA DE VIDRO
RELOGIOS ERNEST BOREL
PRODUTOS DE BELEZA MONTEGIL
oferecem
hoje, pelas 22 e 30 horas, no
RÁDIO PENINSULAR
em transmiesão do
Mercado do Livro (Belveder)
um programa com
MARIA SPRANGER
JOSÉ CASTELO
MIMI ESTREMADOURO
MARIA MARGARIDA AMARAL
ADOLFO MADEIRA (Sr. Gato)
e a **ORQUESTRA BELVEDER**
Um interessante concurso
Org. STAR

RITZ CLUB
R. da Glória-Tel. 25140

O mais moderno e elegante Dancing-Bar de Lisboa
GRANDES NOITES DE FESTA
com um sensacional programa
Nina Marchesi-Olga Orovi
Carmen Vallés-Gitanilla
NUM SENSACIONAL CONJUNTO
com as formidáveis orquestras
Almeida Cruz e Seven-Ritz

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA

Hoje e todas as noites a maior alegria com os melhores artistas

///

Musica toda a noite pela Grande Orquestra **SOUSA PINTO**

OLIMPIA CLUB
O SEMPRE EM FESTA!

UM EXITO ESTRONDOSO
das formosas bailarinas francesas
VIALINE SISTER'S
Esculturais vedetas expressamente contratadas para este dancing
UM GRANDIOSO PROGRAMA
com YOLANDA — CARMEN DE SANT'ANA — PEPITA RUIZ — SOLEDAD ROMERO
e a grande **ORQUESTRA OLIMPIA**

AVENIDA
Telefone: 27275
Todas as noites às 21 e 45
A célebre comédia dramática do DR. RAMADA CURTO
A CADEIRA DA VERDADE
com **Madalena Sotto, Barreto Poeira** e a grande actriz **MARIA MATOS** à frente duma óptima Companhia.

TRINDADE
TELEF. 20000
Hoje ás 21,45

A célebre peça de IBSEN
Casa de Boneca
Seis grandes artistas num grande êxito
com **Lalande, Lucília, Hortense, Gamboa, Assis e Villaret**

MIAMI
HOJE — Despedida da simpática e castiça artista de Flamenco
TRINI DE ALBAICIN
que vai cumprir um contrato de 6 meses em Lourenço Marques
Em pleno êxito:
CIMARRO BALLET
que está a dar os ultimos espectáculos em Portugal

BREVEMENTE, estreia em Portugal de **Ritme-Jeunesse Ballet** e a parelha **Driane-José Martinez**

ARCADIA
APRESENTA O MELODIOSO CANTOR
FRANCISCO BOLUDA
Y SU DINAMICA ORQUESTRA
num programa de atracções, com
MARGA y FRANCIS
E ORQUESTRA ARCADIA
com o cantor **JOÃO VALERIO**

SEXTA-FEIRA, 16, ESTREIA da formosa estrela de baile
ROSITA MONTAÑA

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE, às 21 e 30, em Recita Cultural, a peça em 3 actos
Original de D. JOÃO DA CAMARA
OS VELHOS
com Palmira Bastos e Alves da Cunha

RETIRO DOS MARIALVAS

Alice Magina

Hoje, ás 21 horas, final do **Concurso de Popularidade**, em que concorrem: ALICE MAGINA, ROLANDA RODRIGUES, ARLINDA VITORIA, FRANCELINA REIS, MANUEL CALIXTO, ALBERTO CARDIA, JULIO VIEITAS, FAUSTO RIBEIRO e ALBERTO COSTA.

VERA CRUZ
RUA PASCOAL DE MELO, 98

Xavier Pinto

HOJE, ás 21 e 30—Noite da Moda—Grandioso espectáculo de fados e guitarradas. Fazem parte do programa os seguintes artistas: ALICE MAGINA, MARIA LOUREIRO, XAVIER PINTO, *Fausto Ribeiro, António Vargas, Joaquim Ramos* e os reis da harmónica bocal MANOS ALEXANDRES. Variações eexcutadas por *José Nunes* e *Pais da Silva*.

Gabino Ferreira

JULIA MENDES
Parque Mayer

A's 21 e 30, canta a castiça Quinita Gomes, Piedade Nunes, Modesto Maia, Gabino Ferreira, José de Castro e Rogerio Fernandes, Carvalhinho e Martinho d'Assunção.

AMANHÃ, GRANDE PARADA DE ARTISTAS com FADOS, CANÇÕES, DESGARRADAS e HUMORISMO.

São Luiz
CAMARADA X
com Clark Gable e Heddy Lamarr
T. 27172 — A's 21 e 30 «Matinées» diarias

TIVOLI
A's 21,30 — Telef. 5059
2.ª SEMANA
VELHA AMIZADE
com Bette Davis e Miriam Hopkins
«Matinées» diarias

EDEN
A's 21,30 — Telef. 2 0768
4. semana
O GRANDE AMOR
com Merle Oberon, Charles Korvin e Claude Rains
Matinées» diarias»

Politeama
TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21,30
Ultima de
O. S. S.
Amanhã, estreia de Os vizinhos do rés-do-chão

CONDES
A's 21,30 — Telef. 22523
Os Ultimos de Filipinas
com José Nieto, Armando Calvo e Nani Fernandez
«MATINÉES» DIARIAS

ODEON / PALACIO
A's 21 e 30
HOJE, ESTREIA
O Brilhante Negro
Baseado no romance de Aicard, com Gaby Morlay e Charles Vanel

GINÁSIO
Telef. 20556 — A's 21 e 30
3.ª e ultima
Começou no Comboio
A mais sensacional comédia do ano

CAPITOLIO
Telef. 27493 — A's 21,30
O hospede do quarto 13
Real. de Artur Duarte, com Amarante, Teresa Casal, Maria Eugenia e Alf. Mayo
Amanhã, «matinée»

LYS
Tel. 4 8560 — A's 21 e 15
A Estranha Passageira
O homem que falou demais

REX
Telef. 27853 — A's e 21 15
A Casa Encantada
As Ruivas são Perigosas

TERRASSE
Telef. 20917 — A's 21 15
A Estranha Passageira
O homem que falou demais

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
De amor tambem se morre
com Charles Boyer

APOLO
HOJE 2 sessões ás 20,30 e 22,45
Grandioso sucesso da popular revista
O Cartaz da Mouraria
com **Herminia Silva, Alvaro Pereira, Costinha, Barroso Lopes** e **Luisa Durão**

VARIEDADES
As 20 e 30 e às 22 e 45
O maior exito dos ultimos tempos
Se aquilo que a gente sente
com **Irene Isidro, Vasco Santana, Antonio Silva, R. Santos Carvalho,** nos principais papeis, a vedeta **Amalia Rodrigues** e a atracção **Les Cavalcos**

MARIA VITORIA
Telefone 31740
Em 2 Sessões As 20,45 e 23 h.
A LINDA OPERETA
SUA MAJESTADE, O AMOR!
com **Alfredo Ruas** e **Bárbara Virginia** nos protagonistas; **Carlos Leal, Teresa Gomes, Octávio Matos, Maria Brasão, Leónia Mendes, Fernanda Baptista** e os cantores **Carmo Pequito** e **Manuel Afonso.**

VEM ÀS FESTAS CENTENARIAS A LISBOA?
Almoce e jante no
RESTAURANTE FORMA
RUA DOS FANQUEIROS, N.º 293

LANCIA
RELÓGIO DE CATEGORIA

BONSTECIDOS, LD.ª
(Lanifícios)
Rua dos Fanqueiros, 123

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

DEDETANE
O melhor e mais barato insecticida à base de DDT — **SORVAL** — Soc. de Representações Vasconcelos, Ld.ª
Tel. 25603 — RUA DE S. PAULO, 9 — Tel. 30965 — Lisboa
Sub-Agentes em todo o País

VIDA literária

OS NOSSOS CONTOS

Regresso á vida

por PEDRO MOREIRA

Numa estreita travessa dum bairro pobre as mulheres conservam o antigo hábito de estender a roupa á janela, fazendo lembrar a ornamentação de arraial em véspera de dia festivo. Há garotos na rua, de carinha suja, cabelos hirsutos e pés descalços. Os homens, que chegam do trabalho, entretêm-se na taberna a beber o seu copinho, contando histórias inofensivas e, em noites de rigorosa invernia, só os moradores se atrevem a atravessá-la de baixo do seu guarda-chuva a escorrer por todos os lados.

Quando eu parei á esquina dessa ruela intransitável, quase deserta, á busca de qualquer episódio da vida real que me despertasse a sensibilidade, o policia de giro olhou-me, desconfiado, seguindo o seu caminho.

A chuva saía persistente desde a manhã. Não havia áquela hora um só clarão na monotonia do ceu e a travessa, que recebia a água das goteiras, encharcando a minha velha capa de borracha, estava transformada num verdadeiro lago. O sossêgo era absoluto. De repente, ouvi um grito lancinante, aflitivo, de alguém que pedia socorro. O policia, descuidado, não dava por nada, abrigado lá adiante num portal, alheio ao que se passava num tugurio mais perto de mim. Fui-me deslocando rápidamente com o ouvido alerta, até que o grito se repetiu:

—O' da guarda! O' da guarda!

Sem a menor hesitação, avancei até ao local do drama que ali se desenrolava, expondo-me ás mais graves consequências. Forcei a porta e á luz mortiça dum candeeiro deparei com um homem de aspecto estranho que queria levar á prática o plano que acabara de revelar á mulher de pôr termo á vida, depois de a matar e aos filhos—pobres crianças deitadas numa enxerga infecta que se encontrava a um canto dêsse antro sórdido.

Increpei-o asperamente pelo seu intento, assim que me apercebi da sua alucinação. Contudo, verifiquei a breve trecho que não era um vagabundo ou um celerado. Já acalmado com algumas palavras que lhe dirigi a encorajá-lo, saiu lá fora a tomar ar. O ar é sempre benéfico nestes casos.

Enquanto eu atendia a sua mulher, reparei que sobre uma mesa de pinho jaziam umas pequenas moedas de cobre, que eram toda a sua fortuna.

—Como se chama?

—Angelina de Jesus, uma sua criada. E o senhor, quem é o senhor?

—Quem sou? Uma aparição do acaso.

—Seja quem fôr, agradeço-lhe profundamente reconhecida.

—Não há de quê. Fiz apenas a minha obrigação.

Levantando a fronte, acrescentou comovidamente:

—Meu marido é um modesto operário, ordeiro e bem comportado; não é um bandido, como parece já ter compreendido. Está louco porque a desgraça nos feriu mortalmente. Encontra-se desempregado há bastante tempo e por mais esforços realizados não há meio de se empregar. Não temos mais nada para empenhar e, na impossibilidade de conseguir o necessário para o nosso sustento, ele queria libertar-nos desta horrivel situação. Tenho batido a todas as portas a pedir auxilio e a resposta é sempre negativa. Ainda ontem quis responder a um anuncio que vinha nos jornais e, para falar ao telefone, envergonhei-me inutilmente a pedir dinheiro ao vizinho do lado. Somos tão pobres que nem uma coroa existe em nossa casa!

Rolaram-lhe pela face livida duas lágrimas escandantes que, na passagem, lhe crestavam a pele um tanto mimosa. Tirou da cama dos pequenos uma manta esfarrapada, na qual se embrulhou, e deixou-se cair numa velha cadeira que mal sustinha o seu débil corpo, esboçando uma expressão amarga:

—Não tenho sequer um vestido que substitua este tão molhado que me gela até aos ossos.

As crianças acordaram a chorar estremunhadas e, batendo o dente com o frio, pediam pão. E logo a mãe procurou sossegá-las, dizendo:

—Schiu! Calem-se, não chorem mais, se querem que este senhor, amanhã, lhes traga bolos...

O marido entrou de cabeça baixa, vencido pelo arrependimento da sua loucura, combinando encontrar-se comigo logo que fôsse possivel interceder por ele junto dos meus amigos.

Retirei-me, deixando sobre a mesa o meu cartão e a quantia de que dispunha para matar a fome daqueles infelizes. Passados dias, quando ainda se conservava bem nitido na minha memória aquele quadro de miséria, apareceu-me a Angelina a participar que, devido a um comunicado proveniente do Consulado de Portugal em Caracas, procurando os herdeiros dum português falecido naquelas paragens, ela fôra abrangida nessa herança, mostrando-se radiante pela perspectiva dum futuro melhor.

Tratava-se de um tio seu, que há mais de trinta anos tinha emigrado para Venezuela, depois de tantas atribulações que só lhe faltou ser moço de cego.

1 Os «Ciganos», por George Borrw, em tradução de António Ruas. O autor dá-nos uma descrição geral da vida e dos costumes dos zingaros em Espanha.

2 De Jorge de Sena: «Florbela Espanca» ou a expressão do feminino na poesia portuguesa», conferência realizada no Clube Fenianos Portuenses.

3 «A Nova Estrutura da Economia», de José Joaquim Teixeira Ribeiro, na qual se estuda a organização referente ao assunto, nos vários países, *post* guerra.

O PRETO NO BRANCO

FAUSTINO

Faustino, o dr. Faustino, era professor de História e Filosofia e atingira o limite de idade, depois de passar uma vida inteira a ensinar á mocidade estudiosa os Factos e os Sistemas.

Ninguém como ele, para dar aos alunos sínteses luminosas sobre o que foi a Renascença ou para trocar em miudos o Absoluto e o problema metafisico-teológico sobre a existência do Mal no Cosmos. O dr. Faustino, depois duma gloriosa carreira de Mestre, chegara aos setenta e um anos, celibatário, sem familia, com uma pensão de três contos e quinhentos, que lhe chegava para viver e uma tensão arterial muito elevada. O médico apertara-lhe violentamente o braço numas tiras de pano ligadas a uma espécie de relógio, verificara as oscilações do ponteiro dêsse relógio, mandara-lhe fazer uma análise de urinas e acabara por condená-lo a comer hortaliças insossias, sem cheiro de sal como se ele fosse um herbívoro.

Faustino resmungou com os seu botões:

—Já estou como hei-de ir...

Rsemungou estas palavras, razoavelmente impróprias de pessoa tão douta, e entristeceu. Nestas alturas, se as pessoas que estão neste caso possuem «uma sólida formação moral e religiosa», como se diz nas doutas sentenças judiciais, que estatuem sobre os direitos de família, ao dr. Faustino restaria o inapreciável beneficio da Fé—que é um explêndido sedante para quem tenha uma tensão arterial elevada e muitos «cilindros» nas urinas.

Mas ao douto mestre faltava, lamentavelmente, essa formação apetecível e util, que não se alcança estudando nos livros, «a guerra dos cem anos» ou «as várias formas do silogismo». Não é que Faustino tivesse opiniões firmes, decisivamente inhibitórias da Graça Divina, unica fonte das confortantes certezas. Se vivesse na Antiguidade helénica, Faustino era possível que fosse aos banhos de Esculápio, na esperança de ver baixar a sua tensão arterial. No reinado de Luís XIV, não ponho duvidas de que, se um amigo o levasse, o vissem junto do tumulo do diacono Paris, na esperança de melhoras, antes que o Rei Sol proibisse a romagem á campa do Jansenrista, o que deu origem ao apa-

RAMADA CURTO

(Continua na 9.ª pág.)

VIDA ARTISTICA

Aqueduto de Segóvia, óleo do arquitecto Mário de Oliveira

Mestre Balsac, por Gavarni

Nova Revista Portuguesa

«Artes e Colecções»

Sob a direcção do poeta e ensaista Carlos Queirós, sairá, brevemente, uma revista mensal intitulada «Artes e Colecções», que tratará dos mais diversos assuntos e problemas artístico—nacionais e estrangeiros, tanto de arte antiga como moderna—ao mesmo tempo que procurará ser um orgão de indispensável consulta para todos os coleccionadores e negociantes de antiguidades, livros raros, edições de luxo, sêlos, etc. O primeiro numero inclui colaboração dos srs. dr. João Couto, Luis Reis Santos, Cardoso Pinto, Norberto de Araujo, Adriano de Gusmão, etc., além de crónicas especiais de correspondentes de Paris, Londres e Madrid.

LISBOA:

História das suas glorias e catastrofes

ROCHA MARTINS

Num grande documentario, o brilhante escritor Rocha Martins iniciou agora a historia de «Lisboa». O tema é admiravel! Não é, apenas, a cronica duma cidade, mas dum povo, duma civilização, dum mundo, que Rocha Martins, com a sua prosa de bom esmalte, nos vai dar, vinda de longe, desde os tempos imemoriais do burgo até nossos dias. Se as cidades são como as mulheres, esta é, sem duvida, a mais linda. A sua graça não envelhece. Renova-se em cada seculo. Nela cintilam todos os reflexos humanos. Sorri, canta! Através do Tejo, ela percorreu os mares, os oceanos, e as terras distantes. Foi barbara, romana, moura e cristã há oito seculos. De tudo isto, há vestigios, glorias, catastrofes, dramas, monumentos.

Rocha Martins, que nos tem dado tantas obras admiraveis, lançou ombros á mais maravilhosa de todas. A sua historia de «Lisboa» vai ficar como uma das melhores do tombo citadino. Nas suas mãos, o burgo vai falar, revelando-nos os seus segredos, descobrindo-nos os seus misterios, cantando as suas glorias, ou mesmo chorando as suas desventuras.

«Lisboa», compor-se-á de 16 fasciculos, com lendas, lapidas, cronicas, tradições, vitorias e derrotas de Olissibona, a cidade tomada e povoada; cercos; mesteirais e ricos-homens, o burgo e o sonho dos mundos novos, a epoca manuelina; terramotos, pestelenças e autos de fé; D. Sebastião e logo cativa, algemada e depois liberta; Lisboa brigantina; a sua destruição pelo macareu e a reedificação, a urbe pombalina, tragedias e periodo absolutista, e por ai fora, até ao seu aspecto, depois da segunda grande guerra.

Como vêem por este roteiro, a obra de Rocha Martins, cujo primeiro fasciculo saiu agora dos prelos da «Inquerito», tem larga perspectiva. A historia e a politica, os acontecimentos e os homens, perpassam numa catadupa torrencial. Edição comemorativa do 8.º centenario da capital.

LIVROS e AUTORES

Investigação

CAMILO E O AMOR DE PERDIÇÃO

Oldemiro Cesar

O autor é um defensor tão acerrimo, como brilhante, de Camilo Castelo Branco. Não é, propriamente, um camilianista á coca de datas, insignificancias, ou achegas somenos, mas um escritor e um jornalista que toda a sua vida tem dedicado ao Mestre uma incontestavel e desinteressada admiração literaria. Oldemiro Cesar deu-nos agora mais um tudo sobre o autor das «Novelas do Minho»—talvez o mais completo que se tem publicado, naquela prosa, ardente e vibrante, desempenada e rebelde, que é uma das suas caracteristicas pessoais. Lê-se com vivo interesse. Oldemiro Cesar excede o titulo, porque não faz, apenas, o exame do «Amor de Perdição»; narra, num ritmo de romance, a sua existencia tumultuosa e apaixonante.

Caso curioso: passam os anos, e o tema camiliano não se esgota. Embora não apareçam factos novos, as interpretações são sempre diferentes. E' o caso deste «Camilo e o Amor de Perdição». Debruçamo-nos sobre aquela existencia terrivel, como ante a cratera de um vulcão, vendo lá dentro referver lavas, bramir o fogo, crescer a fumarada, num espectáculo tremendo e dramatico. Sentimo-nos tão horronizados, como fascinados. De todos os romances que o grande escritor nos deu o mais intenso, o mais empolgante foi, afinal, o da sua existensia—de tal maneira que Oldemiro Cesar podia muito bem ter dado ao seu belo livro o titulo de «Romance de Camilo». O critico dá todos as aspectos dessa existencia multiforme, esclarecendo varios pontos. Estamos, inteiramente, de acordo, quando nega a neorotfilia de Camilo. A exumação do corpo de Maria do Adro, á luz sulfurea dos relampagos, na igreja da Samardã, deve ser um quadro inteiramente fantasiado. Podia mesmo até dizer-se que foi o esqueleto de estudo pertencente ao cunhado medico, que lhe sugeriu o lance tenebroso. Muito curiosos os elementos respigados de Ricardo Jorge, e outros aduzidos, sobre o casamento de Camilo com Ana Placido. Vê-se que o romancista estava em plena e angustiante nevrose. Basta que o filho doido irrompa na quadra, onde já estão o sacerdote e os padrinhos, para que Camilo adie o gesto que a sua honra exigia. Oldemiro Cesar destaca a vida heroica de Ana Placido. Se pecou, a sua cruz foi muito grande. Reparou a sua divida á sociedade com uma atitude grandiosa de dedicação. E que belos que são aqueles versos, que o Mestre lhe dedicou:

Em grande amor te dei grande amargura...
Fui teu verdugo, mas verdugo, amando-te.

Até nisso, Camilo era bem português, amando, e desamando—Camões definiu eloquentemente esses contrastes de sentimento— ora subjugado por uma onda alta de paixão, que o levava, humildemente, a exorar a piedade de Ana Placido, ora repelindo-a, injusto, colerico e vindicativo.

Oldemiro Cesar examina em pormenor os elementos subjectivos e objectivos que influiram no «Amor de Perdição». Camilo, de facto, inspirou-se numa tragedia de familia, mas alterou tudo. O facto real ficou quase irreconhecivel, e não tinha, mesmo literatizado, o poder tragico e a grandeza das paixões, que lhe deu o romancista. O genio como que iluminou a obra, destruindo os moldes iniciais, numa suprema criação. Oldemiro Cesar tem em «Camilo e o Amor de Perdição» o melhor livro da sua vasta «camiliana». Um fac-simile» de parte do manuscrito do famoso livro, uma pequena antologia, e varias gravuras valorizam a obra.

ESTUDOS EBORENSES (primeiro volume)

de Gabriel Pereira

Entre os mestres verdadeiros da historia e da arqueologia, Gabriel Pereira foi, sem duvida, um dos mais doutos e autorizados. Durante anos, num labor incansavel, respigando velhos arquivos, metido nos cartorios municipais, decifrando lapides, escavando em bibliotecas, o ilustre eborense recolheu uma volumosa soma de curiosissimos elementos do passado, nomeadamente, na terra que lhe foi berço. Os seus livros, estudos e artigos são duma ciencia certa. Nada adiantava ou esclarecia sem uma segura base documental. Para ele, a historia era constituida de factos, e não pela invenção do cronista. Consultam-se ainda hoje os seus trabalhos, como testemunhos irrefragaveis.

Gabriel Pereira era um verdadeiro cronista, de pena ligeira, agil, desenfastiada, amena, que prendia o leitor pelo tom familiar. A sua prosa espelhava-se, com brilho, como a agua dum lago, batida pelo sol. Não tinha vagas. Dir-se-ia tranquila e feliz.

Evora deve-lhe muito da sua gloria. Conseguiu, em grande parte, restituir-lhe o seu belo passado, lendo nas pedras vetustas, inventariando os seus fastos e descrevendo os seus monumentos.

Bem andou a simpatica Editorial Nazaré, daquela cidade, em agrupar numa edição os trabalhos do mestre, com o titulo «Estudos Eborenses». Trata-se duma digna iniciativa que representa um alto srviço cultural. De «Estudos Eborenses», publicou-se agora o primeiro volume, seguindo-se mais dois. Nele, têm especial interesse os dois capitulos sobre «As Vesperas da Restauração», recheados de pormenores saborosos, e «Restauração em Evora», bem como o dedicado ao templo romano de Diana, cuja construção é atribuida a Sertorio, e que tambem serviu de açougue á cidade. Gabriel Pereira diz-nos quem foi o famoso Manuelinho, que, em 1637, se rebelou contra as exacções dos castelhanos. Tratava-se dum doido, que ao tempo, já não devia existir, sob cujo nome ou alcunha se escondiam os patriotas para lançar os seus veementes reptos ao dominador.

Passa este ano o primeiro centenario do nascimento de Gabriel Pereira, o que concorre para o interesse desta obra monumental.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

UM NOVO ROMANCE

Filhas do Pecado

de **Sousa Costa**

Na arvore geneallogica do romance português, cujo tronco herculeo, não muito vasto de ramarias, deve ter o nome de Camilo, dir-se-ia que a braçada mais forte é a de Sousa Costa. Pelo menos é ele quem, dentro da sua maneira e através do implacavel evolucionismo das almas e dos costumes, melhor representa a tradição gloriosa.

Se o nosso romance tem uma expressão definida, como lingua, costumes, caracteres, sobretudo, sentimentos e paixões, o autor das «Filhas do Pecado» pode reivindicar, como titulo legitimo, o lugar de maior relevo.

Nem as modas interferem na sua maneira, nem as escolas de alhures o empolgam. Sousa Costa não troca os seus deuses literarios. E' cada vez mais profundo o amor á terra que lhe foi berço; é cada vez mais generosa a alma do trasmontano que nunca condenou um dos seus herois, sem primeiro o ouvir no confessionario da piedade humana.

Ao ciclo dos seus livros citadinos, de amor e de pecado, de cabecinhas loucas e de frivolidades, por vezes, sangrentas, como «Fruto Proibido», «Sempre Virgem», «Coração de Mulher», seguiu-se a fase, digamos, dos romances de ar livre, de que «Dramas da Serra», e estas «Filhas do Pecado» são, porventura, as obras mais representativas.

O novo romance de Sousa Costa passa-se no anfiteatro dantesco do Douro, nos socalcos cobertos de pampanos de oiro, cujas selvas segregam o mais belo vinho da terra. O escritor dá-nos, duplamente, numa acção intensa e cerrada, o amor que liga o homem ao solo escaldante, no qual dir-se-ia verter o seu sangue, para colorir o nectar supremo, e a grandeza duma mulher, que, apesar da fatalidade da sua origem, encarna em amargura, constancia e resignação todas as virtudes da alma feminina portuguesa. Entremeando, admiravelmente, o descritivo, duma extraordinaria grandeza, onde há, por vezes, cenas de poderosa e inesquecivel beleza, com o entrecho intenso de romantismo, Sousa Costa deu-nos agora, sem qualquer duvida, o seu livro mais emocionante. Insuflando vida aos personagens, o ilustre escritor criou em «Filhas do Pecado» três figuras inesqueciveis: a de Diogo, lavrador para o qual a terra ardente é a suprema fé; Candinha, coroada de espinhos de sofrimento e vergada ao seu fatal destino, e o José Melchior, avarento duro e mesquinho, que não hesita em sacrificar a felicidade do filho. E' um drama rustico, pungente e agre como as fragas revoltas do Douro. Quando se supõe que o escritor conduz a intriga para um «happy-end» num golpe imprevisto de teatro, desvia-a, dando aos personagens, radiações ainda mais ardentes de sofrimento. O debate atinge uma acuidade angustiante. O leitor como que luta com o autor para lhe arrancar uma solução diferente da que deixa entrever. Quer que Candinha perdôe ao cego. Que não seja, apenas, a enfermeira diligente, de mãos de oiro, mas a mulher, num fundo beijo de paixão.

Temos, em «Filhas do Pecado», finalmente, o romance epopaico do Douro—almas e paisagens, caracteres e costumes, fainas e tipos. Vemos tudo, não como se estivessemos lendo as suas paginas, mas na propria região ardente e calcinada, sem que uma ruga cosmica das montanhas alterosas, ou um frémito da sensibilidade dos personagens, nos escape.

A prosa de Sousa Costa, lume vivo, por vezes, exuberante, mesmo tufada, mas aborigene de selvas, tem o sabor do melhor portuguesismo.

«Filhas do Pecado» marca o caminho glorioso dum escritor. O seu ponto mais alto.

HISTORIA

O CASO DE TIMOR

por António Oliveira Liberato

O capitão Liberato—que é um dos maiores exemplos do heroismo português em Timôr, durante as horas dramáticas das invasões estrangeiras e das consequentes revoltas indigenas—publicou agora um livro palpitante que a «Portugalia» editou e que constitui um dos mais imporantes depoimentos escritos sobre o que se passou nêsse trágico periodo.

«O caso de Timor» é dedicado á memória do valoroso capitão de Infantaria António Maria Freire da Costa, vitima do traiçoeiro ataque ao comando da companhia de Caçadores de Timor, em Aileu, na madrugada de 1 de Outubro de 1942. E no seu prefácio explica-se o objectivo do livro: «o desejo de que completa luz se faça sobre os acontecimentos ocorridos no nosso distante dominio de Timor».

O calvário das gentes de Timor, humilhadas e perseguidas, e o heroismo e a dedicação da guarnição militar da colónia são impressionantemente evocados nestas páginas de história.

ENSINO

«A ESCOLA, PROBLEMA CENTRAL DA NAÇÃO»

por António José Saraiva

O autor trás uma mancheia de ideias novas e vibrantes á resolução do problema do ensino secundário. Há nele o entusiasmo dum verdadeiro pedagogo, moderno e objectivo, que não receia enfrentar um dificil tema, dando-lhe directrizes que podem parecer hoje ousadas, mas que, ámanhã serão uma realidade. O dr. António José Saraiva defende o estudo experimental, opõe ao exame, que é, afinal, uma prova insuficiente dos conhecimentos mneumonicos do aluno, o «test», que acusa as suas aptidões gerais; entende que o trabalho escolar se baseia na cooperação, no espirito de equipa, e não, individualmente, como até agora, o que tem dado tão fracos resultados; opina que os estudantes, como se faz na Inglaterra, deviam constituir agrupamentos solidários com as suas leis e os seus orgãos, que teriam, entre outros objectivos, a cantina escolar, a biblioteca, o funcionamento do grupo desportivo, campos de jogos, festas escolares e teatro académico.

«A unica maneira de formar o bom cidadão, diz o ilustre professor, é treiná-lo no exercicio dos seus direitos e deveres. Os alunos elegeriam os seus orgãos executivos e fiscais perante todos. Cada aluno teria de responder perante o conjunto da organização pela violação ou abuso das suas leis. Procurar-se-ia realizar o principio fundamental de que todos são responsáveis pelo funcionamento da Organização e cada um é responsável perante todos».

Sobre a maneira, como no geral, os estudantes são ensinados, através dum programa, em que há disciplinas, como o latim, que só servem para uma futura especialização universitária, e ainda o que sucede áqueles que acusam uma personalidade exuberante, são justissimas as considerações do dr. António José Saraiva. Numa palavra, o autor pretende insuflar vida na escola, dar-lhe uma realidade, torná-la ampla e eficiente na educação dos discipulos. Este livro merece ser lido e meditado por todos que, em Portugal, se interessam pelo problema de ensino. E' uma luz brilhante, um mestre esclarecido e um guia imprescindivel.

POESIA

PASSARO PRESO

de Mericia de Lemos

O que é poesia? Parece que não escasseiam definições. Para nós temos esta mais palpavel como conceito, embora enferme dum certo primorismo: é uma forma literária intermédia entre a prosa e a musica. Isto significa, que ela requer, essencialmente, um ritmo, uma harmonia. Supomos ser essa a sua principal caracteristica. E' claro que os géneros variam até ao infinito. Há poesia confidencial, bucólica, heroica, filosófica, amorosa, narrativa — e, há, sobretudo, a vocação com a qual se nasce, privilégio misterioso a que a inteligência e a cultura não são de todo alheias, embora a sua interferência seja limitada.

Modernamente, instituiu-se uma escola poetica, rebelde a todos os formalismos, que procura exprimir o sub-consciente. Se, por vezes, é um autêntico pathos, confuso, delirante, eructante mesmo; outras, como não podia deixar de ser, traz á superficie, faiscas deslumbrantes de comoção, segredos profundos da vida humana, revelações admiráveis de beleza. Nesta nova atitude, o poeta é como que um «médium». Um mero intérprete, que se deixa «traduzir», vivendo, apenas, pela sensibilidade. De facto, se a poesia é um «acto puro», esta escola, pelo menos, em teoria, tem a sua verdade. Apenas, não podemos torná-la tão inconsciente no seu espontaneismo, que aceitamos, integralmente, tudo quando ela produz. E a razão é simples: é que se há almas ricas de valor lírico, que assim se exprimem, digamos, vocabularmente, outras há, que nada acusam, vasias de todo o conteudo espiritual. Tudo isto vem a propósito do livro de poemas «Passaro Preso», de Mericia de Lemos. O titulo tem sugestão, e nós adivinhamos, a pobre ave humana, a debater-se no estreito cárcere da vida. Um vento de ansiedade arrepia-lhe as asas; lá fora há luz; a chamar-lhe as estrelas brilha-lhe nos olhos infinitos de distancia e de evasão. Mericia de Lemos sacode-nos, por vezes, os nervos. Tem, de facto, frémitos liricos, de grande amplitude, mas por vezes, parece desvairar, caindo de alto, ferida e mutilada. Dir-se-ia que a sua poesia intima, confessional, analitica, se aproxima mais da prosa cadenciada. De resto, uma sensitiva, que, em tropel, ora bem, ora mal, com sugestões felizes e notas triviais, procura exprimir-se. Talvez isto tudo assim mesmo—seja poesia.

O cigarro tambem distingue o fumador
FUME CORT

Reflexos de Lisboa

História dum provinciano

Dá cá Lisboa! *Finalmente, os seus olhos ingénuos e deslumbrados de provinciano viam a gloriosa cidade do Tejo. Tudo era, para ele, motivo de surpresa. Achou, por exemplo, que se devia lavar o cavalo preto de D. José, e que já não havia lugar, nas ruas, para os transeuntes, vendo milhares de automóveis. Cuidou que os alfacinhas andavam á procura dum tesouro, tantos eram os buracos que se estavam a fazer nas artérias. Gostou da Avenida da Liberdade, embora achasse que havia muito terreno desaproveitado.*

E' claro que a ver as montras e os monumentos, o António da Costa foi logo identificado como turista e bem depressa arranjou dois conhecimentos. Apolo, entre as tagides—o que não é mitológico, mas neste caso certissimo. Uma bela noite, cheia de estrelas romanticas, depois de ter feito uma volta de grão-duque, por diversos bares, sentiu-se, meio fauno, meio Sileno. A vida era bela e a noite doce e perfumada. As duas raparigas que o acompanhavam convidaram-no para um passeio de automóvel. E o António foi! Veloz, cheio de alegria, o carro internou-se nas Avenidas Novas, atingindo o Campo Grande, agora com a Primavera embalsamado de perfumes. Na volta, ao chegarem á praça Marquês de Pombal, as duas raparigas mandaram parar o «taxi». Apearam-se, despediram-se do provinciano, e desapareceram nas sombras da grande avenida.

O pobre António, que já sentia menos os efeitos eufóricos do vinho, resolveu pôr um ponto final ao passeio—tanto mais que o contador do veículo o espreitava com uma conta assás razoável.

Meteu a mão á algibeira e encontrou o que se pode chamar: o vazio pneumático. A carteira, com as notas volatilizara-se por artes mágicas. Confuso, envergonhado, com o «chauffeur» á espera, o infeliz provinciano não atinava com uma solução.

—Paga ou não paga?

Era impossivel. Estava a tenir! O poético passeio custava-lhe a mais amarga desilusão e a prisão acto continuo.

O sr. dr. Pinto Lemos, na sua bancada de juiz:

—Então o que se passou?

—Ainda estou hoje para o saber! Duas raparigas convidaram-me a dar um passeio e roubaram-me todo o dinheiro.

O magistrado inquire depois o motorista:

—Quem alugou o automóvel: ele ou elas?

Não foi possivel apurar.

Rápidamente, o sr. dr. Pinto Lemos fez a prova de que o visitante, quis pagar a corrida, só não o fazendo, em virtude de o terem roubado. Foi posto em liberdade!

Que isto lhe fique de lição, António! Mas, enfim, já tem uma aventura para contar lá, na aldeia, á porta da farmácia.

Uma mulher com nervos

Se as mulheres não tivessem defeitos, os homens viviam na mais hermética e enfastiante sensaboria. Felizmente que as há de todos os géneros e feitios. Timidas, voluntariosas, louras e morenas, ambiciosas e romanticas, feias e bonitas, resignadas e impacientes. Com toda a verdade, devemos dizer que as portuguesinhas constituem um autêntico exemplo de submissão conjugal. Onde canta o gato, não canta a galinha! *O prolóquio, anexim, ou advérbio é velhissimo, mas duma ciência certa, quase indesmentivel. Mas não há regra, sem excepção. A excepção chama-se, neste fragmento de crónica judicial, Ilda de Jesus, a quem o marido, na Rua das Escolas Gerais, deu duas bofetadas, nada repuxadas, é bom esclarecer. Ora numa mulher não se bate nem com uma flor, embora ela nos espicace de todos os martirios e picardias. Mas nem tanto ao mar, nem tanto á terra. A questão era somenos, como se provou, quando António de Jesus Dias, preso, se sentou, em pleno tribunal da Policia.*

O juiz quis ouvir primeiro a vitima, que trabalha na praça da Ribeira. Quando supunha, talvez, estar na presença duma alma rude, comum, 100 % humana na sua vulgaridade, encontrou uma psicologia fina e delicada, que daria uma óptima heroina á Paul Bourget.

—Eu, senhor juiz, tenho dias que não me apetece falar!

Era caso para dizer: o silêncio é de oiro, mas o magistrado, ouvia-a sem pestanejar.

—As pessoas perguntam-me isto e aquilo, e eu não respondo! Ora o que sinto não será uma doença?... Sucede também que, por vezes, só me apetece fazer o que quero!... Não posso ser contrariada...

—Porque lhe bateu seu marido?

—Ele não queria que, nesse dia, eu fosse trabalhar para a Ribeira, visto ter-lhe dito que me sentia com os azeites (contrariada). Eu teimei, teimei, e fui mesmo! Ele atrás de mim! Cá a Ilda, andando rápida, que nem o vento. Mas o choque deu-se!

—Na Rua das Escolas Gerais?

—Exactamente! «Vai para casa, ó Ilda!» Não vou!—respondia. «Não sejas doida, mulher! Estás doente!» E eu na minha freima: hei-de ir mesmo, nem que haja um tremor de terra, arrebente o ceu, os peixes se convertam em camelos!

—Basta! Vamos aos factos!

—Saiba V. Ex.ª, senhor juiz, que foi nessa altura que o meu António deu as duas bofetadas!

E, depois, com tanta nobreza, como desembaraço:

—Fui a culpada de tudo!

O magistrado aconselhou a Ilda de Jesus a tratar-se. Qualquer médico recomendaria brometo. O juiz, porém, humano e benevolo, dirigiu-lhe as necessárias palavras, e absolveu-a.

Os estudos *franceses* sobre o emprego da energia atómica

(Continuação da 1.ª pág.)

gações nucleares, um deles nos Estados Unidos e o outro no Canadá...

Nesta altura, confesso, pensei, por instantes, numa mistificação. Porque as emissoras e os jornais fartaram-se de nos falar dos responsáveis, directos ou não, pela bomba de Hiroshima. E, em nenhuma ocasião, foram aqueles dois nomes pronunciados.

Mas quando Kowarski, homem de meia idade, enérgico, atarracado, simples, se levantou por detrás da sua secretária, voltando-se de vez em quando para o quadro preto onde traçava alguns desenhos a giz, senti-me corar da minha ignorancia. A bomba, evidentemente, não era o que mais o interessava. Havia dedicado a existência á «pilha atómica», a essa bomba com retardador, dócilmente amansada, geradora de produção, de construção, de vida.

Embora esmaltada de termos científicos, ao alcance dum auditório especializado, aquela exposição oferecia-me, na sua boca e sob os seus dedos ágeis, uma imagem de extraordinária clareza dos neutrões, cuja reputação é tão horrenda. Tornavam-se tão simpáticos e serviçais como o esguicho dirigido da gasolina explosiva no carburador de qualquer automovel de turismo. No quadro preto, bem via a sua pilha: cubo com espessas paredes quadradas, protectoras de betão, comparável a poderoso «bunker» e folheado no interior com «écrans» de afrouxamento, que permitem baixar ou intensificar as deflagrações em cadeia.

Naturalmente, todos nós, ouvintes atentos, estavamos ansiosos por saber em que altura aquele utensilio fabuloso poderia entrar efectivamente ao serviço, perfurando as montanhas, aquecendo o solo e ajudando a reconstruir as cidades.

Só daqui a 10 ou 13 anos...

O nosso conferente, no qual o espirito da realização prática completa manifestamente o da descoberta, veio ao encontro da pergunta:

—Na América e na França, prevêem um espaço de 10 a 13 anos, para conseguir instalações materiais que representem um lucro.

Queiram notar que, na ideia do sábio, a palavra «lucro» tinha um sentido absoluto, matemàticamente aplicável, seja qual for o regime económico, tanto no ambito das nacionalizações, como no das empresas privadas, acessiveis aos interesses particulares. E, no fundo não será, afinal de contas, a mesma coisa? De facto, pouco interessa, vendo bem que se tirem vantagens como accionistas ou sob o aspecto de alivio, na qualidade de contribuintes ou de trabalhadores...

A politica não é chamada para o caso. A politica interna, sem duvida. Mas a outra, a internacional? Isso é outra história. E Guéron que falou em seguida, bem a fez entender.

Com limpidez, provou que esta descoberta extraordinária apenas poderá ser proveitosa para a humanidade, na medida em que houver plena confiança internacional, auxiliada por trocas de matérias primas e também pela comunicação, feita a tempo e horas, de todos os supostos «segredos» dos laboratórios.

Falava com autoridade fervorosa, elucidando-nos por meio de cifras convincentes, que a crusta terrestre contém, de facto, matérias com que tornar, á superficie, a vida mais fácil: as colheitas mais abundantes, as estações menos rigorosas, os aglomerados mais saudáveis.

Ouvindo-o, compreendi, de repente, a razão por que os dois sábios, que tinham feito excelente carreira além-Atlantico, haviam regressado a França, tão longe, ainda, de ter cicatrizadas as destruições de que o país foi vitima: a eles e aos seus colegas, será reservada, dentro em breve, não longe de Paris, no coração da ilha de França, no risonho vale do Chevreuse, uma propriedade magnifica, onde poderão trabalhar com sossego, ao abrigo do tumulto duma actualidade assustadora.

Devagar, olhei em volta de mim: que atmosfera exaltadora esta que os transeuntes atarefados lá de fora nem sequer suspeitam!

Todos aqueles rostos pensativos exprimiam, realmente, com os seus graves aplausos, a convicção comum de que á França, em resultado da sua posição moral e geográfica, competia ser o berço das forças novas mas dirigidas, tornando todo o espirito de dominação anacrónico.

HENRY DE KORAB

A situação geral da agricultura é pouco prometedora — diz a Estatística Agrícola

Depois de três meses de chuvas abundantes e quase ininterruptas, verificou-se no mês de Abril, desde os seus primeiros dias, uma mudança brusca nas condições atmosféricas que tornou mais acentuada ainda a feição, já pouco prometedora, que as searas ofereciam no mês anterior.

Particularmente no centro e no sul, a perda rápida de água que sofreram as terras sob a prolongada acção dum sol por vezes escaldante afectou bastante as searas que, pelas condições adversas do tempo anteriormente decorrido, tinham o seu sistema radicular pouco desenvolvido e bastante debilitado. Especialmente o afilhamento, que, como é natural, em maior escala se ressentia deste facto, foi grandemente atingido por esta quadra de estiagem que lhe originou a morte, na sua maioria (Baixo-Alentejo).

Das culturas outono-invernais é o centeio que apresenta melhor aspecto, não tendo sido tão prejudicado, nem pelo excesso de chuva, nem pelos extemporaneos calores do mês, o que em parte s justifica, atendendo-se á distribuição geográfica desta cultura.

Prevê-se fraca colheita de trigo

E' para a fava que se espera um maior deoréscimo—cerca de 50 % do rendimento verificado no ano passado.

Para o trigo, prevê-se uma diminuição de rendimento de cerca de 25 %, havendo todavia esperança de que, se o tempo lhe decorrer favorávelmente ao resto do seu ciclo vegetativo, ainda venha a melhorar. Para a cevada e aveia calculam-se que os rendimentos venham a ser inferiores aos do ano passado, respectivamente em 20 % e 40 %.

Tendo, no entanto, em atenção que o ano findo foi um ano agricola de produções bastante superiores ás médias e que a data a que se referem estas informações é ainda prematura—e por consequência o estado das culturas muito susceptivel de se modificar—a situação actual não se deve considerar com péssimismo. embora já não haja possibilidade da lavoura se refazer de muitos dos reveses sofridos.

Em relação a 1946, prevê-se para o trigo uma colheita de 73,6 por cento, para o centeio 94,4, para a aveia 59, para a cevada 80, para a fava 51,3, para a batata de sequeiro 94,7, para o trigo de primavera 80,5, para o milho de sequeiro 92,5, para o feijão de sequeiro 93,7, para o grão de bico 90,5.

As vinhas e as oliveiras prometem

As oliveiras continuam a dar indícios duma farta produção, trazendo uma abundante floração mesmo nas regiões em que a ultima colheita foi razoavel.

As vinhas apresentam-se bastante viçosas, embora a amostra que trazem seja apenas ligeiramente superior á antecedente. Espera-se, todavia, que o rendimento melhore, atendendo ao tamanho dos cachos e ás melhores condições de vida das videiras no ano corrente.

Nos mercados e feiras nota-se, duma maneira geral, manifesta tendência para a baixa dos preços! Particularmente, as transacções do gado ovino e suino fizeram-se, em algumas localidades, por metade do custo que se verificava há um ano atrás.

Um pescador francês

levado pela forte ventania foi salvo pelo rebocador «Falcão»

Entrou esta tarde no Tejo, trazendo a reboque um batelão vindo de Setubal com cimento, o rebocador «Falcão», de bordo do qual se avistaram, entre o Bugio e o Espichel, sinais feitos de bordo de um pequeno bote, por um homem que acenava com um casaco a pedir socorro.

O rebocador dirigiu-se para o local e recolheu o pescador francês Lescop Eugene, do barco «Armenie», que se encontra arribado em Cascais, devido ao temporal no mar. O homem, que seguiu para a Policia Maritima, contou que, quando vinha de outro barco, também francês, para bordo do seu navio, foi levado para o largo pela forte ventania, sem que de bordo do «Armenie» tivessem ouvido os seus gritos de socorro.

Franco regressou a Valência

e falou aos jornalistas

VALENCIA, 14. — O generalissimo Franco regressou a esta cidade depois de ter visitado os altos fornos de Sagunto. Numa recepção dada aos jornalistas agradeceu-lhes a colaboração que têm dado para a Espanha ganhar a paz e salientou a força da Imprensa. Depois, na Ordem dos Advogados, agradeceu também a colaboração da justiça espanhola, e semelhante agradecimento fez aos estudantes universitários, a quem recomendou que enveredem por uma politica de unidade. —(Efe).

As festas centenárias

(Continuação da 1.ª pág.)

ções das escolas e muito povo. O cortejo com a espada de D. Afonso Henriques seguiu em direcção a Santarém.

No Jardim Zoológico

No próximo sábado, ás 17 horas, será inaugurada, no Jardim Zoológico, uma pequena torre dos corvos, emblema da cidade, e duas graciosas construções de Raul Lino, o Clube dos Gatos e o Pavilhão dos Meninos Perdidos. Será oferecida uma chicara de chá aos representantes da Camara Municipal e da Imprensa, os quais terão ocasião de admirar, além de outras obras em curso, a transformação operada na Quinta de Santo António e a sua comunicação com a Mata das Aguas Boas.

CADEIA ASSALTADA

MOIMENTA DA BEIRA, 13.—Esta madrugada, cerca das três horas, ao pretender evitar que um grupo de meliantes libertasse o cadastrado Henrique Cardoso, o «Fado», de Coutim, Armamar, foi atingido com uma pedrada o carcereiro da cadeia comarcã, sr. António Baptista, que, apesar de ferido, conseguiu evitar que os assaltantes realizassem o seu intento. Foi encontrada, após a fuga, uma serra que foi utilizada no corte das grades da cadeia.

FAUSTO CALDEIRA
NO
PIGALLE

«RÁDIO NACIONAL»
Sai, amanhã, completamente remodelado. Preço 1$50

S. CARVALHO MOURÃO, SUC.OR
OURIVES-JOALHEIRO
200 — Rua da Prata — 202
Telefone 25090
Joias do mais fino gosto
Pratas artisticas e relojoaria

Por motivo de ob
contos em tod
Camisaria
ROSSI

Pastelaria Marques
Almoços completos a preço fixo de Esc. 30$00

A gerência de 1943

do Instituto de Conservas de Peixe

foi condenada pelo Tribunal de Contas

A direcção do Tribunal de Contas publica, hoje, no «Diário do Governo», os acordãos do Conselho do Tribunal de Contas, em 1.ª instancia, relativos ao processo instaurado, para avaliar da responsabilidade dos membros da direcção do Instituto Português de Conservas de Peixe, na gerência de 1943. Verifica-se, assim que o débito é de 711. 223.279$04, o crédito de 631.528.189$55, sendo a importancia duvidada de 4.168$60.

Damos, em seguida, algumas passagens dos acordãos, que principiam por dizer que se verifica que, por livre iniciativa da direcção do Instituto Português de Conservas de Peixe, haviam sido pagas, na gerência a que esta conta diz respeito, gratificações ao pessoal na importancia total de 176.786$16. Dado que o tribunal, com o intuito de pôr termo a esta prática, estabelecera a doutrina de considerar ilegais os abonos de gratificações ao pessoal, a questão actualmente, deve ter-se como regularizada.

E, mais adiante:

«Mereceram também atenção as despesas com café, açucar, conhaque para os membros da direcção e do conselho geral e com águas de mesa, tais como de Pedras Salgadas, Luso, Monchique, Cedro, Castelo de Vide, Vale de Cavalos e outras, para o pessoal em serviço no organismo de que se trata.

«Esta questão tem antecedentes que é oportuno recordar.

«Quando foi submetido a julgamento o processo da conta do ano de 1937, o tribunal foi desagradávelmente impressionado com uma relação especificada de despesas com almoços, jantares, lanches, bolos, sanduiches, manteiga, café, açucar, cerveja, vinhos de Colares, de Carcavelos e de outras marcas, águas minerais e diversas águas de mesa, feitas em proveito pessoal, e ainda com café, açucar e conhaque para os membros da direcção e do conselho geral.

«Tendo sido convidados os gerentes do instituto a justificar essas despesas, foi respondido que este organismo gozava de autonomia administrativa e de personalidade juridica, e que o orçamento, superiormente aprovado, previa a verba para alimentação ao pessoal chamado a serviço continuado.

«O tribunal não achou inteiramente satisfatórias as explicações fornecidas. Se a despesa com a alimentação do pessoal chamado a serviço continuado estava prevista no orçamento, todavia não deixava de ser estranhável a forma como se efectivava praticamente tal necessidade. Quanto á despesa com café, açucar, conhaque para os directores e membros do conselho geral e com águas minerais e diversas águas de mesa para o pessoal, reputou-a injustificável.

«No decurso da discussão, em conferência de julgamento, prevaleceu o voto no sentido de chamar, por essa vez, a atenção do organismo para o facto. E assim, o tribunal, embora dando quitação aos responsáveis na referida gerência de 1937, admitiu que o uso de certos alimentos e de certas bebidas não se harmonizava com as normas de parcimónia e de moderação que deviam nortear uma administração criteriosa e prudente.

«O tribunal—continua o acordão—mais uma vez se abstém de entrar na apreciação da forma como é fornecida a alimentação ao pessoal chamado a serviço continuado, dado que o orçamento prevê para a alimentação a verba julgada necessária, e é á direcção do instituto que compete administrá-la com critério e bom senso, sem prejuizo da fiscalização superior dos competentes orgãos do poder publico».

Mas porque o tribunal não quer manter-se indiferente em face de despesas injustificáveis, verifica-se que na gerência de 1943 se gastaram com as águas 3.455$50 e com café, açucar e conhaque para os membros da direcção e conselho geral, 713$10—e uma vez que nos serviços publicos do Estado está expressamente proibida a despesa com águas minerais e águas de outra qualidade e origem aquele douto organismo diz que não se compreende que os membros da direcção e do conselho geral se utilizem dos dinheiros de vária proveniência que constituem as receitas do organismo, e entre estas as contribuições dos interessados na respectiva industria, para satisfação de apetites do gozo pessoal, sem relação directa com os fins de interesse publico próprios da instituição.

Em face das conclusões tiradas, e sem o voto do sr. dr. Manuel Marques Mano, que foi vencido em parte quanto aos fundamentos, foram individual e solidáriamente condenados os srs.: Manuel Augusto Sardinha Borges de Oliveira, Francisco de Melo Ferreira de Aguiar e José Araujo Martins de Sousa Nazaré em repor no cofre do instituto a importancia de 4.168$60, proveniente de despesas com café, açucar e conhaque para a direcção e conselho geral e com águas de mesa para o pessoal, acrescida de juros de mora legais liquidados desde a data do acordão. Os emolumentos foram fixados em 50.000$00.

Desta decisão, interpôs recurso o instituto e recorrem os condenados. O Tribunal de Contas, porém, acordou em julgar que o primeiro não tinha legitimidade, negando provimento ao recurso interposto pelos dois recorrentes, pessoalmente responsáveis, pelo que foi mantido o acordão recorrido.

Os preços dos medicamentos

Temos em nosso poder uma carta da Direcção Geral de Saude e outra da Comissão Reguladora dos Produtos Quimicos e Farmaceuticos, relativas aos artigos que publicámos acêrca dos altos preços por que se vendem os medicamentos. Só amanhã lhes podemos dar publicidade, com os devidos comentários.

Novo medicamento

para combater a malária

descrito por um dos seus autores

O professor B. G. Maegraith, da Universidade de Liverpool, realizou hoje, no Instituto de Medicina Tropical, a sua anunciada conferência sobre a Paludrina no tratamento do sezonismo. Dada a especial autoridade do conferente, que tem o seu nome ligado á preparação daquele modernissimo agente terapeutico da malária, a conferência atraiu áquele estabelecimento de ensino numerosos médicos.

O professor Maegraith descreveu os primeiros trabalhos realizados com a Paludrina e indicou as formas por que actua.

Apontou as doses que se devem empregar, dizendo que se não torna necessário recorrer a doses elevadas para obter o efeito desejado.

Afirmou que a Paludrina dá curas radicais em certas formas de sezonismo, como, por exemplo, na terçã maligna, e disse que na terçã benigna a percentagem de recidivas é muito pequena.

Terminou por dizer que, sob o ponto de vista profilático, a Paludrina veio simplificar muito os cuidados a ter, porque basta tomar duas vezes por semana.

O problema

da emigração portuguesa

para o Brasil

O problema de emigração portuguesa para o Brasil e para outros países tende a melhorar. A Policia Internacional tem resolvido já alguns casos de pessoas que pretendem emigrar e que se encontram nas condições especiais consignadas no decreto publicado no dia 29 de Março e espera-se que outros casos sejam atendidos, nomeadamente o de mulheres que têm cartas de chamada dos maridos residentes no estrangeiro e que não têm podido seguir para junto deles por não possuirem passaportes. As pessoas nessas condições e outras, como senhoras solteiras chamadas por pessoas de familia residentes no estrangeiro aguardam decisão das autoridades, no sentido de poderem seguir para onde se destinam.

A Policia Internacional, para evitar situações de favor, tem em seu poder listas de passageiros inscritos nas várias companhias, agencias de navegação e agentes de passagens e passaportes, o que lhes garante o embarque pela ordem de inscrição.

Outras medidas de protecção estão a ser estudadas. A verdade, porém, é que o assunto está a ser, segundo parece, objecto de melhor consideração, por parte de quem de direito, para se evitarem situações embaraçosas para os que pagaram as suas passagens e têm já passaporte, depreendendo-se por instruções recentemente transmitidas ás companhias de navegação, agencias de navegação e agentes de passagens e passaportes, que aqueles a quem tenha sido concedido passaporte têm embarque assegurado.

As relações comerciais luso-italianas

ROMA, 14.—O informador oficial da repartição do comércio com o estrangeiro anunciou hoje á United Press que estão entabuladas negociações entre os governos de Roma e de Lisboa com o objectivo de restabelecer as relações comerciais e portanto a troca de produtos entre a Itália e Portugal.

Acrescentou aquele informador que se espera que os pagamentos das mercadorias trocadas se possam fazer em moeda livre.

A Confederação Geral das Industrias Italianas está a compilar neste momento os dados relativos ás mercadorias que poderão servir de base para as negociações tendentes á renovação dos acordos comerciais.—(United Press).

O convite ao nosso país

para participar nos trabalhos da Comissão Económica

GENEBRA, 14—Os jornais desta cidade publicam com o maior relevo o facto da Comissão Económica para a Europa ter aprovado, por 8 votos contra 7, a proposta para que Portugal seja convidado a participar nos trabalhos da próxima reunião dos peritos de transportes da Comissão Económica europeia e afirmam que a Russia e outros países da Europa Oriental foram derrotados nos titanicos esforços que fizeram para que Portugal não fosse convidado a participar naqueles trabalhos internacionais.

Os mesmos jornais dizem que Portugal foi convidado, apesar de não ser membro daquele organismo, porque a sua cooperação na reconstrução económica da Europa é muito importante.—(U. P.).

EM 3 LINHAS

Na freguesia de Rio Tinto existem duas sociedades de socorros mutuos—a Fraternidade de Rio Tinto e Fanzeres e os Socorros Mutuos de S. Cristovão. Foram autorizadas a fundir-se numa só sociedade, que funcionará com o nome da segunda.

///

Para ampliação do cemitério de Beja, foi adquirido um terreno que será, também, utilizado na construção de um novo acesso áquele recinto, de acordo com o plano de urbanização elaborado.

///

Faz hoje 800 anos nevegava de Colonia para Darmont a frota de navios de cruzados que havia de entrar no Douro, e depois seguir para o Tejo—cercar Lisboa.

///

A direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros conferenciou com o sr. ministro da Educação Nacional acêrca da situação actual do livro escolar em face do encarecimento do trabalho gráfico, do papel e de outros elementos do custo de produção.

///

Ao primeiro-tenente Carlos Alberto Teixeira da Silva foi concedida a medalha de ouro de filantropia e caridade do Instituto de Socorros a Naufragos.

///

Os dias de semana deste ano correspondem aos mesmos de 1147.

Um esclarecimento

do Ministério da Educação

O «Diário de Lisboa» noticiou há dias que fora anulada, «sem mais explicações», determinada portaria do Ministério da Educação que, em Novembro passado, concedera a certo aluno equivalência ao curso geral dos liceus (2.º ciclo) dos estudos por ele feitos num seminário.

A explicação é esta, segundo informações oficiais:

Em 17 de Outubro de 1946, José Maria Curralo requereu equivalência das suas habilitações (3.º ano dos preparatórios do seminário menor de S. José de Bragança) ao 1.º ciclo liceal para efeito de provimento em cargos publicos. Foi deferida esta pretensão, atento o parecer da Junta Nacional da Educação homologado em 20 de Abril de 1946. Sucedeu, porém, que ao ser dactilografada a respectiva certidão houve lapso na equiparação concedida, tendo-se feito referência ao antigo curso geral dos liceus (2.º ciclo), quando se deveria ter mencionado o 1.º ciclo, conforme o requerido e o concedido. Verificado o lapso, havia que anular por portaria a referida certidão passada por mero equivoco. Foi o que se fez.

Um navio contra os rochedos

Morte de muitos passageiros

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 14—Muitos pasageiros foram precipitados no mar e a maioria morreu quando um navio costeiro da Costa Rica, com 165 pessoas a bordo, colidiu com um rochedo ontem á noite. Numerosas pequenas embarcações partiram de Punta Arenas, a fim de recolherem os sobreviventes.—(Reuter).

...ras, grandes des-
...los os artigos
Moderna
O, 110

A beleza atrai, o coração prende
Todo o coração se sente preso á distinção de uma joia de gosto.
Grande Ourivesaria da Moda.
Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

BONSTECIDOS, LD.ª
(Lanifícios)
Rua dos Fanqueiros, 123

Rosicler
casa especializada em camisas para criança
RUA DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar (junto á R. Augusta)

PARA O CHA' DAS 5
PIGALLE

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

VISITE
Os resultados obtidos com a aplicação da
ACTIVINA
na floricultura e na agricultura em geral
Avenida da Liberdade, 50 (sala interior)

CALDAS DA FELGUEIRA CANAS (Beira Alta)

BALNEARIO e GRANDE HOTEL CLUB — ABREM A 1 DE JUNHO

As eficacissimas águas termais da Felgueira são pela ilustre Classe Médica prescritas a todos os enfermos de bronquites, asma, doenças de pele, fiebites e afecções do coração, pois que a todos proporcionam curas certas.

Informações: Rua do Ouro, 273 — LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão Comercial — Serviço das Reclamações

AVISO

LEILÃO

Em 2 de Junho p.º f.º e dias seguintes, ás 11 horas, na estação de Lisboa-Santa Apolónia, nos termos do Artigo 114 da Tarifa Geral e do Artigo 8.º da Tarifa de Despesas Acessórias, proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes encontrados abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os consignatários das remessas de que poderão ainda retirá-las, pagando á Companhia o débito que corresponder, para o que deverão dirigir-se ao Serviço das Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro-Lisboa), nos dias uteis, até 31 do corrente, das 10 ás 17 horas, excepto aos sabados.

Entre outras, encontram-se as remessas seguintes:

Transportadas ao abrigo da Tarifa 8/108, numeros: 51795, de Evora a Lisboa-T. do Paço, 1 saco de diferentes; 64596, de Lisboa-T do Paço a Portimão, 1 cesto de diferentes; 24035, de Moura a Lisboa-T. do Paço, 1 saco; 24036, de Moura a Lisboa-T. do Paço, 1 saco; 16901, de Tavira a Lisboa-T. do Paço, 1 rede com garrafas; 2618, Castro Verde a Porto, 1 caixa; 11940, de Beja a Porto, 1 pacote; 63252, de Aveiro a Porto, 1 pacote; 43724, de Lisboa-R. a Porto, 1 pacote; 97264, de Lisboa-Conde Barão a Porto, 1 fardo; 14999, de Pinhão a Lisboa-P, 1 caixa; 43642, de Portimão a Lisboa-P, 1 grade; 9721, de Campanhã a Covilhã, 1 balde com óleo; 19212, de Albergaria a Caldas, 1 saco com sacos; 12918, de Castendo a Lisboa-Central, 1 pacote. 25628, de Santarém a Rodam, 1 atado de archotes; 38974, de Fundão a Mogofores, 1 barril vazio; 70252, de Espinho a Lisboa1-Central, 1 fardo de fio, e 5052, de Gaia a Lisboa-R, 1 caixa de vinho.

Transportadas em grande velocidade, numeros 40284, de Lisboa-J a Ermidas, 1 jaula vazia; 87750, de Santarém a Alcaçovas, 1 caixa de ferragens e 2 atados de anilhas de ferro; 13863, de Obidos a Setubal, 10 atados de archotes; 13862, de Obidos a Setubal, 28 atados archotes; 6680, de Barreiro a Casa Branca, 1 sobretudo; 13673, de Marco a Caide, 5 sacos de farinha de aveia; 64001, de Moledo a Vila Meã, 1 caixa de vinho; 33455, de Sintra a Queluz, 1 mala vazia; 1896, de Telhada a Valado, 1 caixa de ferragens; 71708, de Evora a Lisboa-Central, 1 volume cama; 23883, de Marinha Grande a Lisboa-Central, 1 caixa; 23854, de Marinha Grande a Lisboa-Central, 3 caixas; 946, de Avelar-Central a Amadora, 3 fardos, e 27000, de Mogofores a Lisboa-Central, 1 caixa de vinho.

Transportados em pequena velocidade, numeros: 83665, de Lisboa a Vimieiro, 1 caixa com vidros; 11789, de Celorico de Basto a Campanhã, 1 caixa com latas vazias. 57362, de Campanhã a Régua, 2 sacos com adubo; 98527, de Chaves a Rio Tinto, 1 prancha de madeira; 60918, de Campanhã a Leixões, 1 tubo de oxigénio; 5103, de Mogofores a Tamel, 1 barril de ginja; 71000, de C. Cocujães a Pombal, 1 casco vasio; 70222, de Aveiro a Lisboa-P, 1 tubo de ferro; 25642, de S. Mamede a Lisboa-P., 9 atados de jornais; 81700, de S. Tirso a Esmoriz, 1 saco com fio; 4071, de Ponte de Sôr a Lisboa-P, 5 sacos com sacaria; 14240, de Setubal a Lisboa-Central, 1 bidon; 48280, de Castro Verde a Lisboa-Central, 5 grades; 50643, de Esmoriz a Lisboa-Central, 2 barris; 67422, de Campanhã a Lisboa-Central, 1 fardo de desperdicios de algodão; 12276, de O. do Bairro a Santarém, 1 caixa de vinho; 20510, de Marinha Grande a Lisboa-Central, 2 volumes com tubos de vidro, corda de pita, encerados inutilizados, etc.

O leilão realiza-se em Lisboa, no armazem situado na rampa da Calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 9 de Maio de 1947.

Pelo Director Geral da Companhia,
Pereira Barata.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

AVISO

Esta Companhia torna publico que nas noites de 14 e 15 do corrente procurará assegurar os transportes publicos em Lisboa com viagens extraordinárias de «eleo'ricos».

Também haverá serviço extraordinário de autocarros nas carreiras seguintes:

P. Chile-Encarnação, Restauradores-Campo de Ourique, Circulação Mig. Bombarda-Via Rua Rodrigo da Fonseca.

Lisboa, 14 de Maio de 1947.

A Direcção

CROMONIQUEL, LDA.
241 - R. DA MADALENA, 243 - TEL. 20481
CROMAGEM

Lusosul

SOCIEDADE LUSO-SUECA, L.DA

Distribuidora em Portugal das fábricas HUSQVARNA (SUECIA)

PARTICIPA

QUE ABRIU UM STAND NA RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7

Telefone 40333

para venda das afamadas

MÁQUINAS DE COSTURA HUSQVARNA

Cursos de Bordados e Corte
Assistência Técnica

GRATUITOS

Compagnie de Navigation Cyprien Fabre (Cyp. Fabre & Cie)

FABRE LINE

Para NEW YORK e PHILADELPHIA

Vapor **«SAINT TROPEZ»**

a carregar em 20 do corrente

Este vapor também recebe carga com conhecimentos directos da

GRACE LINE

e com transbordo em New York para os portos das Indias Neerlandesas, Panamá, Venezuela, Colombia, Equador, Perú e Chile.

OS AGENTES

OREY, ANTUNES & C.A, L.DA

Praça Duque da Terceira, 4-1.º

Telefs. 22271/72/73

LISBOA

Um bom tapete é um capital que dura toda a vida

Compre um bom tapete na

Manufactura de Tapetes de Lisboa

Sempre novidades de requintado gosto

Largo da Misericórdia, 18-19

PÉS FATIGADOS

Doridos, inchados, ardentes, aliviados.

Mergulhem os seus pobres pés magoados num banho com Saltratos Rodel. Esta água leitosa, rica em oxigénio bemfazejo e sais curativos, renova os pés mais estragados. Calos e calosidades desaparecem. Pés «felizes» encontram-se de novo depois dum banho com Saltratos Rodel. À venda em tôdas as farmácias e drogarias. Preço insignificante.

Empresa Insulana de Navegação

O PAQUETE

LIMA

Para a **Madeira, S.ta Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (St.a Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico,** e **Faial** sai no dia **17 de Maio, ás 12 horas.**

AVISO:—Os liquidos, cargas d'estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 14 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 15.

Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos pagará a sobretaxa de 20 %.

Os Srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de Santos até ás 15 horas do dia 16 a fim de serem verificadas.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na Rua Augusta. 152 Telef. 2 0216

Carga e passagens de 3.ª classe na Av. 24 de Julho. 2, 2.º—Tel. 2 0214

OS AGENTES EM LISBOA

GERMANO SERRÃO ARNAUD

NO PORTO

J. T. Pinto Vasconcellos, Ltd.

R. Mouzinho da Silveira, 18-1.º

Telefone—746

CROMO NIQUEL, L.DA
241, RUA DA MADALENA, 243
CARROS DE REBOQUE

Repatriados de Timor apelam para o Governo

Com o pedido de publicação, recebemos do sr. dr. Guilherme Possolo, director geral da Assistência, os seguintes esclarecimentos.

Sr. director do «Diario de Lisboa»:—Podendo depreender-se da local sob a epigrafe—«Repatriados de Timor apelam para o Governo»—publicada no numero de 12 do corrente, do jornal de que V. é digno director, que aos repatriados de Timor não fora concedida a necessária assistência, venho pedir que se digne esclarecer em complemento da mesma local:

a) Com a assistência aos repatriados de Timor despendeu-se já, pelo «Fundo de Socorro Social», a importancia de 1.671.378$80;

b)—Os que se quiseram aproveitar desta modalidade de auxilio foram albergados na F. N. A. T., donde passaram, sempre a cargo do «Fundo de Socorro Social», para hoteis e pensões. Mais tarde, isto é,, a partir de 1 de Setembro do ano findo, atribuiram-se-lhes subsidios familiares, que variaram entre 900$00 e 2.400$00 mensais, pagos, ininterruptamente, até Abril ultimo.

c) Além disso, foram inicialmente distribuidos, por todos os que necessitaram desse auxilio, subsidios pecuniários, vestuário e calçado e admitidas em esclarecimentos de educação as crianças mais carecidas deste amparo;

d) José Godinho, a que alude o local, porque não quis utilizar-se do abrigo que lhe oferecida a F. N. A. T., foi colocado, graças a diligencias dos serviços do Socorro Social, num lugar dependente do Ministério das Obras Publicas. Tendo deixado de o exercer, foi-lhe então atribuido o subsidio mensal de 2.100$00, reduzido a metade, ou sejam 1.050$00, nos meses de Fevereiro e Março.

e) O repatriado Celso Pinto Marques dos Santos, a que igualmente se faz referência na local, tendo beneficiado, com a respectiva familia, da assistência dispensada na F. N. A. T., esteve, também por conta do «Fundo de Socorro Social», instalado numa pensão, abonando-se-lhes, a partir de 1 de Setembro do ano findo, o subsidio mensal de 2.400$00, reduzido nos meses de Fevereiro e Março para 1.200$00. Três dos seus filhos, Celso, Diclindo e Sidónio encontram-se internados na Casa Pia de Lisboa.

Devo acrescentar que, no momento actual, se está a proceder a estudo para revisão dos subsidios ou para adopção de outra modalidade de auxilio, mais em harmonia com os próprios interesses do grupo familiar que representam os repatriados que ainda não regressaram a Timor; porquanto, se por um lado não é justo abandonar repentinamente quem se havia habituado a viver só do auxilio do Estado, por outro, reconhece-se a conveniencia social de levar a procurar no trabalho os necessários meios de subsistência os que estejam aptos a fazê-lo.

Agradecendo, desde já, a publicação destas linhas, sou de V. etc. O director geral da Assistencia, *Guilherme Possolo.*

+

Manuel Gonçalves

FALECEU

Isabel de Jesus, Alfredo Gonçalves, esposa e filhos, Judith Gonçalves, marido e filhos, participam o falecimento de seu chorado marido, pai, sogro e avô, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da sua residência, Campo de Santa Clara, n.º 117, 3.º Esquerdo, para o cemitério Oriental.

«SRAF»

Ernesto Fernandes Paneiro

Missa do 1.º aniversário

Maria Benedita Lopes de Aboim Inglês Paneiros, filhos e mais familia participam que se soleniza missa por alma do seu querido Marido, Pai, Avô e Irmão, na igreja de S. Domingos, ámanhã, dia 15, ás 11 horas, ficando desde já imensamente reconhecidos a todas as pessoas que se dignarem assistir.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

recimento dum lebre cartaz, que dizia:

—De part le Roy:
Défense á Dieu,
De faire miracle en ce lieu...

Faustino era um espírito daqueles a quem se refere o Dante, na Divina Comédia, que o Céu não aceita e que o Inferno vomita, nauseado.

—Non ragionam di lui, ma guarda e passa...

—diz Virgilio ao florentino.

Ora, foi talvez por isso mesmo que, certa noite de Verão em que Faustino, sentindo-se, como se canta no Mefistofeles, «junto do limite extremo da sua grande idade» estava sentado no quarto ás escuras, junto da janela que dava sobre um jardim, que lhe sucedeu o seguinte caso.

Devo dizer, que do jardim subia o perfume das flores—nestas histórias o perfume das flores sobe sempre dos jardins—e que o alto-falante duma telefonia próxima, fazia ressoar no silêncio da rua e da noite luarenta, uma canção, cantada em coro por vozes alegres e que dizia assim:

—Ora viva a pandega, olé, olá
Como esta pandega não há, não há...

Faustino sentiu pena de estar próximo a deixar a vida. Lembrou-se da sua mocidade; dalgumas raparigas que tinham passado na sua existência metódica, no intervalo das suas lições «d'urso». E' certo que a «cátedra» vencera nele a Vida, mas a Vida é bastante forte para se fazer lembrar, quando se tem uma tensão arterial elevada. Faustino teve uma cruciante duvida sobre se merecera a pena ter gasto todo o tempo que lhe coubera em sorte, a estudar os Factos passados e os Sistemas, que logo outros Sistemas superam. E foi tão funda a sua melancolia que, ao voltar os olhos para o fundo do quarto, descobriu, de pé, com os olhos cravados nele, aquele mesmo figurão, que já vem no Mandarim do Eça e que é, como toda a gente sabe o *travesti* contemporaneo e burguez da personagem que aparece nas óperas vestido de encarnado e com chavelhos. Mas foi uma momentanea fraqueza como se vai ver.

A tal personagem propôs de chofre, com voz aliciante:

—Faustino, já conheces os termos do negócio... Tu dás-me a tua alma e eu dou-te a mocidade, o amor, a glória!... Decide!...

Ora, é pelas respostas de Faustino que se vai ver a diferença para melhor, entre um sábio da Idade Média e um professor actual, melhor documentado que o primeiro, Faustino recobrara-se e estava agora ali, diante do Tentador, como diante dum candidato numa prova de concurso, seguro da matéria, e da sua posição dominante. Mefistofeles falou, falou, esgotou a hora e quedou-se a ouvir a controversia do Mestre. E este falou assim:

—O sr. não sabe nada disto; está muito mal preparado, para esta prova; a sua informação é desueta; falta-lhe originalidade e repetiu apenas lugares comuns estafados. Eu conheço todos os amores, desde os de António e Cleopatra, de Hero e Leandro até aos da Idade Moderna e Contemporanea. Um desejo, o mais intenso, morre quando satisfeito. E', *fogo viste linguiça*... E se demorasse mais tempo, transformava-se na saciedade. A saciedade obrigatória e permanente, é o mais insuportável dos tormentos. Quanto á glória, diga-me com franquesa se merece a pena acabar queimado, a gasolina, como Hitler ou pendurado numa corda, como os seus camaradas? O poder do oiro? De que vale isso? Veja o que se passa no Mundo, na hora actual e o trabalho que têm os que defendem o que lhes pertence. Defesa dos gatunos, dos incêndios, das falências e doutros mariolas inquietantes...

De que me serviria ser o amante retrospectivo de Leonor Teles, a «flor da altura», como o meu colega da Idade Média o foi de Helena de Troia?...

Está o senhor certo que essas duas belezas históricas tinham os cuidados íntimos de higiene, para ser toleradas por um homem do meu tempo, que tem casa de banho, com esquentador? Eu sei, eu sei que o meu antepassado medieval pediu-lhe para que fizesse parar o Tempo a fim de gozar o prazer permanente de viver num terreno que ele irrigara e donde comia muita gente. Mas eu conheço-me—e sei perfeitamente que se visse o Alentejo, cortado de vales e transformado num pomar, resmungava «é bonito»—mas não demorava quarenta e oito horas, que não estivesse saciado. Você comigo, caminharia eternamente de insatisfação, em insatisfação. Tudo o resto é conversa! Se fôsse regedor, queria ser governador civil, depois ministro, depois chefe de Estado, depois senhor do Mundo, depois Deus! Só me contentaria com o Absoluto. Ora esse, tenho-o eu assegurado, sem precisar de si para nada, nem do estupido negócio que me propõe!

Desconcertado o Contraditor, indagou com ironia:

—Sempre gostava de saber cmo V. Ex.ª conseguiria isso?

—Pois, de amanhã em diante, repare nos meus actos para aprender como isso se consegue...

O Demo retirou-se corrido.

No dia seguinte, Fuastino, mandou vir o comer dum restaurante—coisas fortsmente temperadas, molhos raros, *mayoneses*. Comeu e bebeu a valer. Quinze dias depois, morria, como a Marta da história—que morreu farta.

Um médico amigo, poupou-lhe o sofrimento com injecções.

O resto desta cena passa-se no Outro-Mundo e não me tem vindo de lá notícias do professor Faustino. No entanto, não conheço intervenção, por parte do Demo, na vida dalguem, que tivesse resultados mais contrários aos que ele esperava, do que este caso de Faustino.—R. C.

CABELEIREIROS

Ajudantes e tintureiras precisam-se numa das melhores casas da Baixa. Resposta a este jornal ao n.º 505.

Jóias - Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.DA

17—Rua Eugénio dos Santos — 19

BONSTECIDOS, LD.ª

(Lanifícios)

Rua dos Fanqueiros, 123

TERRENO

S. Pedro do Estoril

Junto á estrada turistica para construção imediata, vendo bom talhão. Só trato com o próprio. Resposta a este jornal ao n.º 120.

Vai a Lisboa assistir às festas?

Não deixe de visitar a exposição das Artes Decorativas na Rua do Ouro, e no seu «stand» na Feira Popular.

Aberto das 9 da manhã até á meia noite. Entrada livre.

Serviços e tabuleiros em prata execução em estilos antigos ou modernos

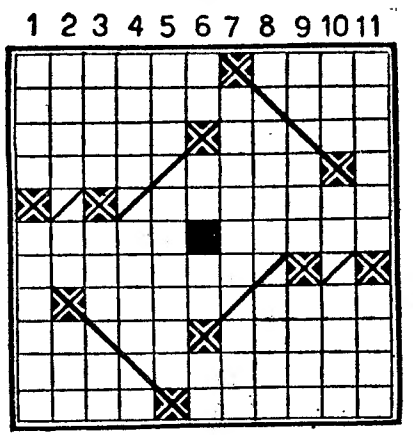
TORROAES

Ouro, Pratas e Joias seleccionadas

123, R. da Prata, 131 Telf. 24210

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1676



HORIZONTAIS: 1—Quente. Rio do Norte de Africa que banha o Cairo. 2—Musica instrumental de corda que acompanha motivos sentimentais. Divisão do tempo. 3—Retribuir. Em a. Algarismo. 4—Aneis. De alto preço. 5—Posto militar. 6—Abalou. Afie. 7—Concertar. 8—Amarrou. Estado do Brasil. 9—Artigo definido. Simbolo quimico do erbio. Enganam-se. 10—Tenho conhecimento. Entidade diabólica que figura no livro de Tobias como sendo o Deus dos prazeres impuros. 11—Guarnece. Contraira casamento.

VERTICAIS: 1—Opa. Terreno esteril e arenoso. 2—Estimar. Vê. Ente. 3—Imediatamente. Galão. Prefixo de negação. 4—Cóleras. Pequeno barco de recreio. 5—Mágoa. Rosicler. 6—Simbolo quimico do osmio. Simbolo quimico do cloro. Simbolo quimico do ouro. Simbolo quimico do escandio. 7—Engordar. Nome de mulher. 8—Lavrem. Vantagens. 9—Prefixo de negação. Falo. Queime-se. 10—Soletrou. Artigo definido (ant.). Rer. 11—Fenómeno da junção de dois liquidos que atravessam os poros dos vasos que os separam. Põe-se amuado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1675

HORIZONTAIS: 1—Lopes. Limas. 2—Ores. Rato. 3—Gás. Ion. Lar. 4—Rn. Arras. Mn. 5—Rir. Rua. 6—Dure. Cria. 7—Meã. Ida. 8—Em. Missa. Tu. 9—Roi. São. Tal. 10—Real. Pipo. 11—Armão. Velas.

VERTICAIS: 1—Logro. Seara. 2—Oran. Môer. 3—Pés. Rum. Iam. 4—E's. Airem. Lá. 5—Irreais. 6—Sôr. Sal. 7—Narciso. 8—Ir. Surda. Pé. 9—Mal. Aia. Til. 10—Atam. Tapa. 11—Sorna. Pulos.

TAUROMAQUIA

O conflito hispano-mexicano

O empresario Julio Ginja recebeu do Mexico o pedido para obter o visto em transito para a comissão que dali vai a Espanha tentar resolver o conflito tauromaquico hispano-mexicano. Constituem a referida comissão o empresario Antonio Algára, o ganadero José Madrazo, o matador de touros Ricardo Torres e Mario Sevilha, que projectam sair do Mexico no proximo dia 20, em avião via Lisboa.

Na Chamusca

E' já amanhã, Quinta-feira da Espiga, que na Chamusca toureiam, a favor da Misericórdia local, o cavaleiro José Rosa Rodrigues, Diamantino Viseu e Manuel dos Santos.

Em Salvaterra

No próximo domingo toureiam em Salvaterra de Magos, a beneficio da Misericórdia e por ocasião da feira anual, o cavaleiro Fernando Salgueiro, Augusto Gomes Junior e António José Oliveira.

Sociedade de Estomatologia

O Instituto Britanico em Portugal promove esta noite, ás 22 horas, uma sessão de projecções, dedicada á Sociedade Portuguesa de Estomatologia. Serão exibidos filmes a côres, sobre assuntos estomatológicos e de cirurgia maxilo-facial.

Claude Martial PARIS

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA

Maria Palmira Martins da Rocha

Jorge Carlos Pereira da Rocha, Humberto Augusto Martins da Rocha, Raquel Soares Rodrigues Rocha e filha e mais Familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua mufto querida mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10,30 horas, da Rua Silva Carvalho, n.º 190, 1.º, Esq., para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

SIMMA

Sociedade de Importação de Material Motorizado e Acessórios, Ltd.ª

Agente dos Automóveis, Camiões, Tractores e Acessórios

VOLVO

Inaugura as suas novas instalações na

AVENIDA CASAL RIBEIRO, N.os 12-B, 12-C — LISBOA

APRESENTANDO

o seu novo modelo de camion VOLVO

com motor a óleos pesados

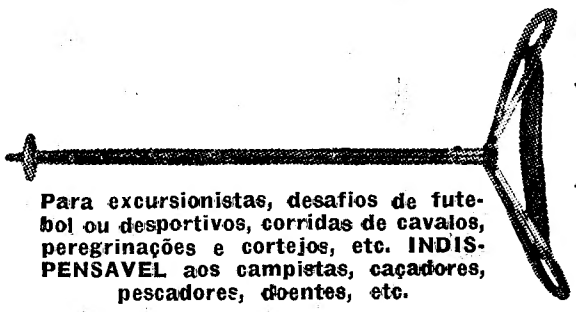
Alta Compressão (Diesel)

Chassis para 38 passageiros

» para carga

Tractores Agrícolas a óleos e petróleo

Em Exposição desde 15 no seu Stand



NOVIDADE

Para excursionistas, desafios de futebol ou desportivos, corridas de cavalos, peregrinações e cortejos, etc. INDISPENSAVEL aos campistas, caçadores, pescadores, doentes, etc.

BANCOS-BENGALA

NOVOS E LINDOS MODELOS

MAIS LEVES - MAIS CÓMODOS

IMPORTAÇÃO DIRECTA

A. M. SILVA

RUA DA BETESGA, N.º 67 TELEF. 3 1313—LISBOA

A'S SENHORAS ELEGANTES

FAÇAM AS SUAS COMPRAS NA

CASA MAX

SEDAS, finos padrões—VESTIDOS DE MALHA—CONFECÇÕES—ROUPAS INTERIORES — LANIFICIOS

MALAS—MALAS—Mae muitas MALAS

e aos melhores preços!

SAPATARIA

193—RUA D. ESTEFANIA—195-A

(ao Arco do Cego)

Salão Julieta

Grande atelier de chapeus sob a direcção tecnica de Aura, ex-première da casa Maria Tereza, aceita tecnica de Alta Costura «Vestidos» com vasta clientela.

Alameda Afonso Henriques, 21, 2.º Esq.do

DINHEIRO

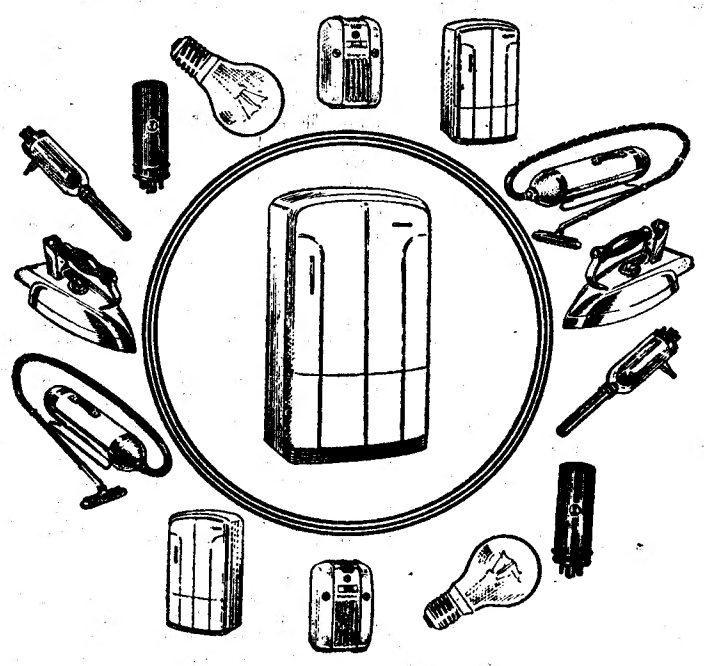
EMPRESTA-SE

tando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

a R. Alexandre Herculano

CONTINUA A CHEGAR...



...MATERIAL

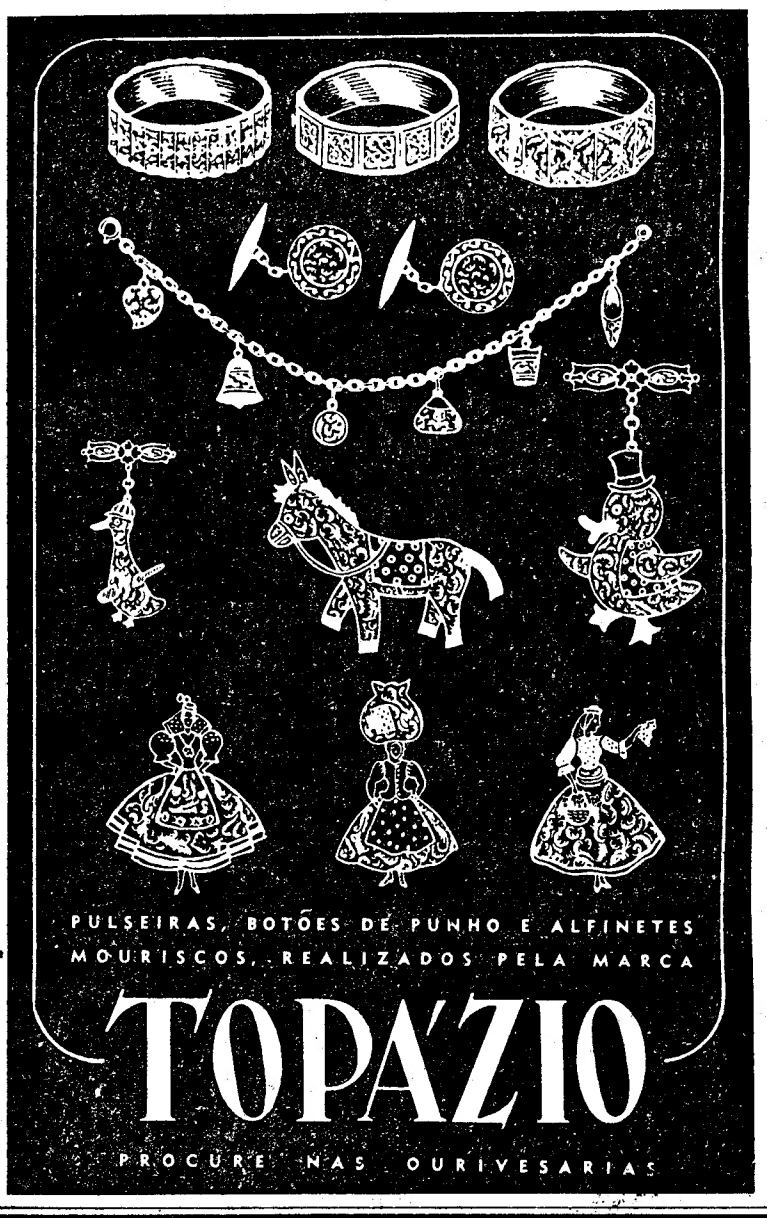
Westinghouse

A MARCA PREFERIDA EM TODO O MUNDO

ANTES DE COMPRAR CONSULTE OS DISTRIBUIDORES:

Samamede, L.da

RUA NOVA DE S. MAMEDE, 74—LISBOA



Emerson

A MAIOR ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA RADIO

ESPECIALIZADA EM

RADIOS POPULARES

REVENDA

SUPERSOM — Costa & Brito, L.da — R. Conceição, 35-1.º

Lisboa — Telefone 24253

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 H. (T. M. G.): A depressão assinalada entre o Sul da Groenlandia e a Islandia deslocou-se para Leste e localiza-se a Noroeste da Irlanda com um sistema de frentes que se estende até Sudoeste dos Açores. Mantem-se quase estacionaria a depressão localizada a Sul das Baleares. Altas pressões ao Sul dos Açores.

Nos Açores o ceu está coberto, cai chuva fraca e o vento é fraco variavel. Na Madeira o ceu está nublado e o vento é noroeste fresco. No Continente o ceu está nublado e o vento é norte moderado.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A' TARD:—Ceu nublado nas regiões Norte e central e, com algumas nuvens na região Sul. Vento Noroeste bonançoso. Chuva fraca intermitente na região Norte. Visibilidade boa. Temperatura estacionaria. Ondulação na costa das regiões Norte e central: Noroeste moderada. Ondulação na costa ocidental da região Sul: Norte moderada. Ondulação na costa Sul: Oeste fraca.

Temperaturas extremas, registadas, hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima 17°,6; minima, 12°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,5; minima, 12°.*

PROGRAMAS DE RADIO

Esta tarde e esta noite podem ouvir-se:

EMISSORA: A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica sinfónica e coral sinfónico; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, musica de filmes; 20 e 30, cançonetas italianas; 20 e 45, musica de bailados; 21, noticiário; 21 e 15, musica de salão; 21 e 30, «História da musica», palestra pelo prof. Luís de Freitas Branco; 22, «Passatempo musical»; 22 e 30, musica de tecla; 23, «Rádio-Teatro»; 23 e 30, danças; 23 e 50, noticiário; 0, reportagem da inauguração simbólica das comemorações centenárias de Lisboa; 1, fecho.

RADIO CLUBE: A's 19 e 30, conjuntos; 20, canções; 20 e 15, orquestras; 20 e 30, musica portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, «jazz»; 21 e 30, «Quer um conselho?»; 22, valsas; 22 e 15, concerto; 22 e 45, danças; 23 e 15, jornal; 23 e 30, fecho.

RENASCENÇA: A's 19 e 30, concerto; 20 e 30, noticiário; 20 e 45, musica portuguesa; 21, canções; 21 e 10, trechos clássicos; 21 e 30, «Mês de Maria»; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, «Falam os escritores»; 22 e 45, musica espanhola; 23, musica religiosa; 23 e 20, musica portuguesa; 23 e 35, musica ligeira; 0, fecho.

PENINSULAR: A's 17 e 30, danças; 18, musica portuguesa; 18 e 15, trechos brasileiros; 18 e 30, «Vozes da América»; 18 e 45, selecções; 19, melodias; 19 e 15, artistas de cinema; 19 e 30, «A Imprensa através da rádio»; 19 e 45, pedidos; 20, «Poetas e prosadores»; 20 e 30, gravações; 20 e 45, orquestras; 21, fecho. A's 22 e 30, programa ligeiro; 23 e 30, musica variada; 0, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques, Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria, Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. Tel. 58-511); Cabrita, Campo do 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72397); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, Ld.ª, Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); S. Tomé (de), Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa, Rua da Graça, 170 (Tel. 23482); Damásio & Cordeiro, Rua de Morais Soares, 56-C (Tel. 47708); Estefania, Rua de Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438); Guerra, Rua Andrade, 32-36 (Tel. 45513); Cardote, Av. do Visconde de Valmor, 28-A-B-C (Tel. 72291); Bairro Azul (do), Avenida de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51415); Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Soares, Av. de Pedro Alvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União, Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Vieira, Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Tel. 63573); Eduardo A. Cesar, Rua das Trinas, 102 (Tel. 62631); Guerreiro da Costa, Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 62327); Cardoso, Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 36-492); Probidade, Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 36-380); Franco, Filhos, Rua de Belem, 18-22 (Tel. 36-002); Barreto, Rua do Loreto, 30 (Tel. 27284); Luís Magalhães, Rua de Santa Marta, 15-A, 15-B (Tel. 46490); Monteiro, Rua da Mouraria, 35 (Tel. 28787); Cortês, Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 25378).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

NACIONAL—A's 21 e 30—«Os Velhos».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Casa de Boneca».
AVENIDA—A's 21 e 45—«A Cadeira da Verdade».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Sua Majestade o Amor».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Se Aquilo que a Gente Sente».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Cartaz da Mouraria».

— CINEMAS —

S. LUIS—«Camarada X».
TIVOLI—«Velha Amizade».
EDEN—«O Grande Amor».
POLITEAMA—«O. S. S.».
GINASIO—«Começou no Comboio».
COLISEU—«Camões».
CAPITOLIO—«O Hospede do Quarto 13».
ODEON e PALACIO—«O Brilhante Negro».
OLIMPIA—«Rivais de Al Capone».
TERRASSE e LYS—«A Estranha Passageira»
REX—«A Casa Encantada».
PROMOTORA—«Os Sinos de Santa Maria».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	966$	964$	966$
Consolidado 3 % T. 10.	990$	989$	—
Consolidado 3 1/2 T.10	1.021$	1.020$	1.022$
Centenários 4 %	2.367$	2.355$	2.367$
Obg.Tesouro 2 1/2 1942	—	—	1.000$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	—	1.000$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	1.000$
Externas 1.ª série	—	—	1.980$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.750$	—
Externas 3.ª série	—	—	1.950$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.750$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	293$	—
Acções			
Esp. St.º e C.ª Lx.ª port.	—	3.460$	3.495$
Ultramarino cp. T. p....	856$	856$	858$
Portugal port. T. p. ...	—	1.400$	1.450$
Sagres	—	—	1.920$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	182$
Aguas Lisboa 1934T.p.	—	—	183$
Cimentos Leiria T. p....	—	—	570$
Crédito Predial port....	19$	19$	20$
Gás e Electricidade cup.	256$	256$	256$
Alto Alentejo cupão...	440$	438$	442$
Industrial Aliança	340$	340$	342$
Portugal e Colónias ...	297$	296$	298$
Nac. de Navegação T.p.	—	1.328$	1.340$
Colonial de Navegação	1.740$	1.733$	1.744$
Portuguesa Tabacos cup.	470$	470$	474$
Tabacos Portugal cupão	—	506$	520$
União Eléctrica Port.ª	—	—	580$
Cassequel	1.140$	1.137$	1.145$
Agricola das Neves.. ...	1.200$	1.191$	1.205$
Agricultura Colonial ...	730$	729$	730$
Açucar de Angola ...	3.120$	3.120$	3.122$
Buzi	234$	234$	235$
Ilha do Principe	940$	940$	950$
Zambézia T. de 25 ...	167$	166$	167$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	520$	—
Norte de Portugal 3 %	103$	103$	104$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.011$	1.020$
União Eléctrica 4 1/2...	103$	103$	—

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

Tribunais

Tribunal Militar

No 2.º Tribunal Militar foram julgados e condenados: José Maria Mota Lobo, soldado de Infantaria 16, por deserção e extravio de artigos militares, em 4 anos e 6 meses de presidio militar, na alternativa de 5 anos, 7 meses e 15 dias de encorporação em depósito disciplinar; Frederico Figueiredo de Azevedo, soldado de Infantaria 11, falta ao embarque, 3 meses de encorporação em depósito disciplinar, descontados 40 dias de prisão preventiva; Artur Correia de Almeida, soldado-clarim de Artilharia de Costa, por deserção, extravio de artigos militares e furto, 4 anos de prisão maior celular, na alternativa de 6 anos de degredo em possessão de 1.ª classe, descontando metade da prisão preventiva.

Vida desportiva

NATAÇÃO

Clube Nacional de Natação

No próximo domingo, para inauguração da época de 1947, realiza o C. N. N., ás 9 e 30, um festival de natação, na sua piscina.

Incluido no mesmo programa, realiza-se na sede do clube, no sabado, ás 21 e 30, uma festa dedicada aos seus nadadores, com uma palestra sobre natação, passagem de filmes desportivos, cedidos pelos serviços de imprensa da embaixada americana.

Na mesma sessão serão distribuidas as medalhas aos nadadores, referentes ás provas da época passada.

VIDA MUSICAL

Conferência no Instituto de Cultura Italiana

Depois de amanhã, ás 21 e 45, o professor Santiago Kastner pronunciará, no Instituto de Cultura Italiana, uma conferência, intitulada «Azzolino Bernardino della Ciaja, compositor pré-romantico». A conferência será ilustrada ao piano pelo conferente.

Camioneta por uma ribanceira

PAREDES DE COURA, 14—(Pelo telefone)—Uma camioneta de carga, guiada pelo motorista Arnaldo Pereira da Silva, ao fazer uma curva, caiu por uma ribanceira, ficando voltada.

Debaixo do veículo ficou o carregador António José Mendes, que deu mais tarde entrada, em estado grave, no hospital desta vila.

A primeira pagina do «Sempre Fixe» que hoje foi posto á venda é dedicada por mestre Francisco Valença ao comentário de «As iluminações para as festas», e na ultima comemora Carlos Botelho o 20.º aniversário dos seus «Ecos da Semana». Nas páginas interiores, com caricaturas de Pargana e doutros, as secções habituais, mas ainda com mais graça porque o festivo semanário festeja os seus 21 anos, sempre rapaz, jovialmente trocista. «Os Ditos da Semana», «Rebola a bola», «De tudo um pouco» e «O teatro visto por dentro». «O Porto alegre» e «Arrufadas de Coimbra», aparecem esfusiantes de graça e bom humor. Historias e anedotas completam este bom numero do 21.º aniversário do «Sempre Fixe»

No Tribunal Plenário

PORTO, 14—Após 18 sessões terminou o julgamento de 17 individuos implicados na publicação e sanção dum manifesto em que se incitava a classe operaria ao não acatamento duma determinação governamental sobre as direcções sindicais. Foi dado como provada a instigação á desobediencia colectiva das leis de orde mpublica, e o Tribunal Plenario, sob a presidencia do juiz dr. Antonio Cardoso, condenou os acusados em 15 dias de prisão, convertida em multa, variando porem o quantitativo a pagar com a hierarquia social dos reus. Assim, aos operarios foram arbitrados 375$00 de multa, e aos individuos com cursos superiores, 600$00, á excepção de dois, que pagarão 900$00.

Peixeira afogada

Num regato do lugar de Freixieiro, em Oliveira do Douro, apareceu afogada a peixeira Rita Moreira, de 70 anos, viuva, residente em Avintes, Gaia. O cadaver foi removido para o necroterio.

Morta por queimaduras

Faleceu est madrugada no hospital onde entrara no passado dia 20, Alzira Tavares da Gama, de 45 anos, solteira, residente em Paços de Vale de Cambra, por se lhe ter pegado fogo ás roupas, sofrendo graves queimaduras pelo corpo.

O preço da batata

Devido aos ultimos carregamentos chegados a Leixões, a batata sofreu baixa de preço, estando já varias mercearias a vende-la a 2$00 o quilo, menos 40 centavos que a tabela.

Falecimento

D. Idalina Carneiro

Na sua casa á Avenida da Boa Vista, 1180, faleceu a sr.ª D. Idalina Carneiro, mãe das sr.as D. Zaira Torres Carneiro Mouton e D. Orizia Torres Carneiro Vaz Pinto, sogra dos srs. drs. Charles Jacques Mouton e Alfredo Camossa Vaz Pinto, avó da sr.ª D. Juliana Mouton e dos srs. Henri Bernard Mouton, eng. Adriano Carlos Vaz Pinto e Fernando Torres Carneiro Vaz Pinto. O funeral, a cargo da casa Alberto Pereira, Filhos, realiza-se amanhã, quinta-feira, ás 16 horas, na igreja paroquial do S. S. Sacramento, á Rua Guerra Junqueiro.

CURSO JURIDICO DE 1922-27

Para festejar o vigésimo ano de formatura, realiza-se brevemente a reunião do curso da Faculdade de Direito de Lisboa, que obteve a licenciatura em 1927 e de que faz parte o prof. dr. Marcelo Caetano.

As adesões devem ser dirigidas para os escritorios dos advogados de Lisboa drs. Bastos Guerra, Borges de Pinho e Fernando Pacheco.

RESTAURANTE

Casa de chá e esplanada, na Baixa, com negócio independente, rendendo 200 contos anuais. Aceitam-se propostas para trespasse.

Resposta a este jornal ao n.º 4625.

Uma declamadora apresenta-se hoje no Sao Luis

O caso da declamadora Mary Elisabeth Harthley, dentro do campo artistico, é um pouco pessoal.

Este nome que o publico lisboeta vai ter ocasião de conhecer, esta tarde, no São Luis, revelar-se-á, não apenas como «diseuse», mas também como actriz que sabe pisar o palco, sem peias nem embaraços. Apresenta-se simples, mas muito elegante, denunciando requintado gosto na sua «toilette» juvenil. Mary Elisabeth é expressiva, e o seu sorriso de optimismo leva-me logo a esta pergunta:

—Que êxito pressente para o seu recital?

Ela não hesita, tornando breve a sua resposta:

—Não tenho a ideia de alcançar um êxito excepcional; julgo, porém, que com o meu amor pela arte, tempo e paciencia, ainda hei-de chamar um dia o publico plenamente a mim, podendo nessa altura obter o triunfo que todo o grande artista ambiciona.

Mary Elisabeth deve ser muito modesta... e, por isso mesmo, notável como recitadora.

—Dentro do programa em que nos pretende oferecer a sua arte, são incluidas apenas poesias de autores portugueses?

—Poetas portugueses e brasileiros. Quando se interpreta o poeta português, não se deve esquecer o poeta irmão... Temos aqui um acordo luso-brasileiro... e Brasil é o país dos meus sonhos.

Entretanto, retomei a palavra:

—Pretende desenvolver a sua arte em Portugal ou expandi-la no estrangeiro?

—E' em Portugal, pátria do meu falecido pai, que quero desenvolver a minha arte. Desejo honrar a herança espiritual que ele me legou. Bem abençoada e bela herança, melhor do que o dinheiro... que se gasta sempre!

E prossegue

—Mais tarde, pretendo seguir até ao Brasil, ed epois para Inglaterra, á qual me prendem laços matrimoniais.

Sim, porque a jovem Mary Elisabeth já tem duas bonecas petizas, de quem fala com extremo entusiasmo. Uma, está em Londres e qualquer dia aparece por aí feita bailarina... A que vive com ela tem apenas cinco anos, e pretende ser uma eximia concertista, pois o piano que tanto a encanta já quase parece ser um brinquedo nas suas mãos...

—Dentro dos clássicos que formam o seu programa, qual o autor seu preferido?

—Camões e sempre Camões—o grande dos grandes, oinc omparavel de todos os tempos!

—Que nos diz do publico português e da reacção exercida sobre eles no campo artistico?

A distinta artista sorri e exprime com espelhante clareza:

—Ele não é mau... Sobretudo é um publico de grande coração. Para mim tem só um grande defeito: a discordancia cultural entre todas as classes.

—Gostaria de enveredar para o Teatro como actriz, ou consagrar-se inteiramente á arte de dizer?

Mary Elisabeth cerra os olhos como que para relembrar algo distante e trazer até si algum quadro em que talvez um facho de luz resplandece em fundo escuro.

—Recordo neste momento o meu primeiro triunfo... A minha paixão toda é a arte de dizer; não quero dizer, contudo, que amanhã não vá parar a uma das melhores companhias de declamação. O publico duma «diseuse» é pequenino demais para poder defender a situação particular duma artista...

—Qual a peça de teatro em que, como unica interprete, dentro do cenário, aparece só você?

—E' a «Viuvinha», de Acácio Antunes, com um só acto. Acho que deve agradar plenamente ao publico. Principalmente pela época triste por que vamos passando. Desejo deixar bom humor em todo o espirito, porque esta viuvinha, apesar de viuva... é o máximo de alegre...

E assim terminou Mary Elisabeth com a mesma expressão de optimismo que ofereceu desde o primeiro momento da nossa entrevista.

LYGIA TOLEDANO EZAGUY

UMA FURGONETA CHOCOU

com uma carrinha de muares

BEJA, 14—(Pelo telefone)—Uma furgoneta conduzida por Manuel Botico, que não tem carta de motorista, chocou com uma carrinha puxada a muares em que seguiam José Antonio Lampreia, proprietario, e Manuel Luz, de 72 anos, trabalhador. Este ultimo ficou gravemente ferido, dando entrada no hospital e o outro sofreu diversos ferimentos. Ambos os veiculos ficaram muito danificados. O condutor fugiu.

DESASTRE MORTAL

Um homem que aparenta 26 anos, de quem se ignora ainda o nome, e que era servente de material aeronáutico em Alverca, estava hoje ali limpando uma arma quando esta se disparou, sendo atingido por um tiro na cabeça. Chegou ao hospital de S. José já morto. O cadaver foi removido para a morgue.

LEIAM Sempre fixe

A situação da França em Marrocos começa a causar certas inquietações

RABAT (Marrocos francês), 14.—As notícias de que o residente geral no Marrocos francês, Eric Labonne, que recentemente foi chamado a Paris, seria substituido pelo general Alphonse Juin, chefe do estado maior general do Exército francês, foram recebidas com a maior reserva nos circulos franceses desta cidade.

A chamada de Labonne segue-se á visita a Tanger, em meados de Abril, de Sidi Mohammed, sultão de Marrocos, que reclamou os direitos completos sobre o Marrocos, nessa altura. Ontem, Labonne teve uma entrevista com Georges Bidault que, como ministro dos Estrangeiros, é responsável por todas as decisões que afectam o Protectorado e houve grandes conjecturas nos circulos franceses sobre se Labonne regressaria. Enquanto Labonte tratou dos assuntos de Marrocos foi violentamente criticado por muitos funcionários do Protectorado como «demasiado liberal» e como «deixando livre curso ao movimento nacionalista», e a insistência dos nacionalistas na independência completa impediu-os de aceitarem qualquer das reformas apresentadas por Labonne.

O comentário dos nacionalistas sobre a possivel nomeação do general Juin foi curto. Declararam:

—Não nos interessa qualquer mudança de residente geral.

Assim se exprimiu o chefe do Istiqlal (Partido da Independência), que acrescentou:

—Só nos interessa a mudança de regime.

A força nacionalista é presentemente uma ameaça muito real para a autoridade francesa nas cidades, em que o dinheiro dos comerciantes árabes vai para os cofres do Partido da Independência. Um oficial francês declarou á Reuter:

—Se as coisas prosseguirem como se apresentam actualmente, seremos obrigados, nas cidades, a retirar ou a empregar a força.

Concorda-se em toda a parte que o emprego da força por parte dos franceses viria incendiar o país.

E' no campo que se acha a verdadeira força dos franceses. A opinião mais esclarecida concorda em que, se os franceses continuarem a sua função primitiva de guardas da justiça das tribos rurais, os nacionalistas terão uma dificuldade enorme em juntar as massas contra o Protectorado. Ambos os lados admitem que é no campo que se encontra a verdadeira chave do futuro de Marrocos.—(Reuter).

Eric Labonne foi demitido do cargo de residente geral

PARIS, 14—O general Alphonse Juin, chefe do estado maior francês, foi hoje nomeado residente geral em Marrocos em substituição de Eric Labonne, segundo foi oficialmente anunciado depois da reunião do Conselho de ministros. Não foi dada qualquer razão para a substituição de Labonne, mas nos circulos bem informados de Paris dizia-se que a decisão do Governo foi provocada, principalmente, pela atitude pouco firme do residente geral por ocasião da visita do sultão de Marrocos a Tanger, no mês passado.—R.

Ramadier chamou a si os problemas de abastecimento

PARIS, 14—O chefe do Governo, Paul Ramadier, decidiu chamar a si a responsabilidade directa da administração dos serviços de abastecimentos alimentares, pelo menos até Agosto proximo, tentando dar remedio á crise que o pais atravessa. Numa declaração feita á Imprensa, Ramadier disse ontem á noite que, de facto, a fiscalização da alimentação incumbia á presidencia do Conselho quando o actual Governo foi constituido em Janeiro e que a sua decisão de agora significa simplesmente que vai intervir directa e pessoalmente nesses serviços. Georges Rastel continuará a manter o seu cargo de alto comissario da Alimentação. Ramadier disse que teria conferencias diarias com os dirigentes dos varios serviços que se prendem com a alimentação.—(R.).

Aplausos da Imprensa

PARIS, 14—Toda a Imprensa politica—das esquerdas, do centro e das direitas—manifesta unanimemente esta manhã o seu aplauso pela decisão de Paul Ramadier de tomar pessoalmente a seu cargo a administração dos abastecimentos alimentares. Todos os jornais louvam a sua coragem. O orgão independente das esquerdas «Franc Tireur» declara que a França encontrou finalmente «um chefe de governo que não considera os problemas materiais básicos do pão, da carne e do vinho como não sendo dignos da sua atenção». O jornal felicita-se pelo facto do presidente do Conselho ter rompido «a dasastrosa tradição de deixar as responsabilidades aos outros ministros». O articulista declara ainda que Ramadier ligou a sorte do seu Governo á solução do problema alimentar, empenhando-se categóricamente perante o país em regular os serviços que funcionavam tão mal.

A decisão de Ramadier merece ao jornal da extrema direita «L'Epoque» as seguintes palavras: «Essa decisão coloca-o no ponto mais ameaçado da frente comum onde vai defrontar o risco de precipitar e desmantelar todas as suas forças politicas».

O orgão oficial do Partido Republicano Popular, «L'Aube», considera Ramadier «definitivamente, um homem de coragem» e declara que o trigo que está escondido no país o interessa certamente mais do que a homenagem dos seus concidadãos», mas que «talvez a segunda aumente o seu ascendente e o seu prestigio, que são tão necessarios para obter o primeiro».—(Reuter).

A crise italiana

Começaram as consultas

LONDRES, 14.—A emissora de Roma anuncia que o presidente da Republica, Enrico De Nicola, começa hoje as suas consultas com o objectivo da constituição do novo governo depois da demissão do governo de coligação de três partidos, sob a presidência de Alcide De Gasperi. Nessas consultas—que devem durar dois dias—o presidente De Icola ouvirá Umberto Terracini, presidente da Assembleia Constituinte, e os chefes dos principais partidos parlamentares. A primeira entrevista será, porém, com o chefe do governo demissionário, Alcide De Gasperi.—(R.).

A reunião de Londres sobre a crise alimentar na Alemanha

LONDRES, 14.—Começou esta manhã uma conferência da mais alta importancia sobre a crise da Alemanha com a presença do ministro dos Negócios Estrangeiros, Ernest Bevin, e lord Pakenham, ministro responsável pela administração britanica na Alemanha e na Austria. Tomam parte na conferência os quatro chefes britanicos que vieram ontem de Berlim. Todos eles—sir Sholto Douglas, general sir Briand Robertson, e os seus consultores económicos e politicos, sir Cecil Weir e sir William Strang—tiveram uma conferência preliminar com lord Pakenham. Em consequência das discussões desta manhã, Bevin pôde recolher os elementos necessários para fazer uma declaração definitiva amanhã, á tarde, na Camara dos Comuns sobre a politica britanica na Alemanha, tanto quanto á crise alimentar como quanto á futura organização das zonas de ocupação britanica e norte-americana.—(Reuter).

Fala-se numa redução das actuais capitações de géneros

BERLIM, 14—Nos circulos bem informados norte-americanos diz-se que é muito provavel que ainda hoje seja anunciada uma redução nas actuais capitações de generos alimenticios que estão a ser distribuidas á população civil alemã nas zonas britanica e americana. A actual capitação, que é de 1.550 calorias diárias, para cada pessoa, será reduzida para 1.200 ou 1.250 calorias.

Sabe-se de fonte autorizada que os funcionarios encarregados dos problemas da alimentação nas zonas britanica e americana estão a estudar activamente o problema das actuais capitações sofrerem um corte, durante algum tempo, para enfrentar em parte a falta de alimentos que se regista naquelas duas áreas de ocupação.

Entretanto, aumenta diariamente e de maneira consideravel o descontentamento e a intranquilidade entre a população civil alemã por causa da falta de generos alimenticios, a qual pode acarretar graves consequencias para as forças aliadas de ocupação.—(United Press).

Continuam as manifestações

BERLIM, 14—Em Solingen e Wuperthal realizaram-se esta manhã grandiosas manifestações populares de protesto contra a escassez de generos alimenticios, e grande numero de operarios abandonou o trabalho. Deram-se alguns actos de violencia, que foram prontamente reprimidos pela Policia.

As municipalidades daquelas duas cidades deixaram de cooperar com as autoridades militares aliadas de ocupação, como protesto contra a grave situação alimentar.—(U. P.).

QUAL A DEFICIÊNCIA DA SUA PELE?

Um simples postal á nossa Secção Técnica e indicar-lhe-emos a melhor maneira de aplicar o tratamento apropriado ao seu caso particular, com as várias preparações de beleza

DERMO-PROTEX

Depositário geral:

AGENCIA LIBER

RUA DO SALITRE, 71, 2.º

Telefone 46265 LISBOA

A expulsão da Espanha da I. C. A. O. e a possivel admissão da Itália

MONTREAL, 14. — A expulsão da Espanha da Organização Internacional de Aviação Civil, que foi votada pela Assembleia Geral desse organismo, torna-se efectiva depois da ratificação dos 28 países que fazem parte da I. C. A. O.; mas, o delegado espanhol, Estevão Terradas, declarou que o seu país não podia esperar a ratificação formal, e acrescentou:

—«Nós dificilmente podiamos aceitar o papel de um convidado indesejável».

Com a expulsão da Espanha, que era necessária para se conseguir a filiação daquele organismo na Organização das Nações Unidas—que não reconhece o regime do general Franco—o delegado dos Estados Unidos. G. E. Yeates, declarou á Assembleia que, em vista da retirada do reprsentante da Espanha, as Nações Unidas deviam chegar a acordo para a filiação da I. C. A. O.

Na sessão plenária foi também apresentada uma moção dos Estados Unidos para que fosse atendido o pedido da Itália para fazer parte desse organismo. O representante do Eire apoiou a proposta, mas a decisão foi adiada para futuro estudo do texto da moção. Os delegados da França e da Grécia declaram que apoiariam a admissão da Itália, mas essa admissão depende de quatro quintos de votos e da aprovação da Organização das Nações Unidas. A Itália está representada por um observador desde que se realizou no ano passado a Assembleia Geral provisoria.

Garrison Norton, chefe da delegação dos Estados Unidos, afirmou que o seu país pensa que a participação da Itália na I. C. A. O. contribuiria para auxiliar a reconstrução tecnica e economica, tanto da Itália como da Europa. Acrescentou que não havia senão vantagens com a entrada da Itália. A colaboração nas instituições internacionais é o melhor método para apagar os traços materiais e morais da guerra. O representante da Grécia disse que o seu país não podia esquecer, mas era capaz de perdoar. Concluiu dizendo que a Grécia espera que a admissão da Itália venha a contribuir para a causa da paz mundial. Disse ainda o representante dos Estados Unidos que tinha a esperança de que a Russia reconsiderasse quanto á sua resolução em não participar na I. C. A. O.—(R.).

Há desânimo na Austria

acerca da demora da conclusão do tratado de paz

VIENA, 14 — A impossibilidade da comissão do tratado de paz com a Austria, nomeada pelo Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, chegar a acordo mesmo nas discussões preliminares de processo provocou um sentimento de pessimismo nos meios politicos austriacos. O jornal socialista «Arbeiter Zeitung», anunciando o que se passou na reunião de ontem e frisando a quantidade de propostas em oposição umas ás outras apresentadas pelos delegados, comenta: «Por este começo, a Austria pode calcular quando estará concluido o tratado de paz».—(Reuter).

PARA JANTAR E DANÇAR

PIGALLE

Esc... 22$00

E' o preço com vinhos, dos famosos e suculentos almoços ou Jantares do velho CAFE' RESTAURANTE SUISSO.

Atenção ás festas da Cidade

Não esqueça V. Ex.ª que pode estrear, nesse dia, um lindo vestido, comprando um córte de seda estampada por 150$00 na Calçada do Sacramento n.º 9

PIGALLE

Largo do Regedor, 7, 1.º

Tel. 2 2397

BONSTECIDOS, LD.ª

(Lanifícios)

Rua dos Fanqueiros, 123